



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - DLCH
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS

**AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS:
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE ENSINO**

CARAÚBAS

2021

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS

**AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS:
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE ENSINO**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Libras.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ebson
Gomes-Sousa

CARAÚBAS

2021

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)

S231t SANTOS, MARIA DE FÁTIMA DOS.
AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS:
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE ENSINO / MARIA DE
FÁTIMA DOS SANTOS. - 2021.
86 f. : il.

Orientador: FRANCISCO EBSON GOMES-SOUSA.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido,
Curso de Letras/Libras, 2021.

1. Tecnologias Digitais. 2. Ensino de Libras. 3. Educação de Surdos. I.
GOMES-SOUSA, FRANCISCO EBSON, orient. II. Título.

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS

**AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS:
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE ENSINO**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciada em Letras Libras.

Defendida em: 24 de Maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Vicente de Lima-Neto (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Esp. Tárzia Tamária da Costa Silva
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Gratidão! Agradecer a Deus acima de tudo, grata por nunca ter soltado minha mão nos momentos que pensei em fraquejar ou pensei que não conseguiria, grata por me ajudar a ficar de pé diante do meu percurso acadêmico.

À Família,

Os meus incalculáveis agradecimentos vão para meus familiares, em especial, meus queridos pais Francisco e Maria que nunca mediram esforços para minha educação, filha de agricultores serei a primeira da família graduada com muito orgulho e obrigada a minha única irmã Paula sempre unidas em tudo, foi por cada deles que me fiz forte e superei as dificuldades encontradas nesse percurso da vida acadêmica.

Aos colaboradores,

Meus agradecimentos também a todos aqueles que estiveram comigo e colaboraram de forma direta ou indireta com minha permanência na universidade, pois sem o incentivo e ajuda de cada deles eu não teria chegado até aqui e realizar meu sonho.

À comunidade surda,

Obrigada, obrigada. Sou imensamente grata desde os meus primeiros dias dentro da universidade, sempre prestativos e solícitos comigo. Fora das salas de aula sempre quando possível, fazíamos chamadas de vídeo para não perder o contato e para que eu pudesse sempre estar praticando a Libras. Sou feliz e grata por ter conhecido cada um (a).

Ao meu orientador,

Meus agradecimentos de forma toda especial ao meu querido orientador Ebson Gomes, que a todo momento se mostrou solícito durante as orientações. Pela paciência, compreensão e disponibilidade em me auxiliar na escrita deste trabalho. Ele foi mais que um orientador, foi um amigo que não mediu esforços para estar junto comigo nesse momento. As palavras sempre serão insuficientes para te agradecer por tudo.

À banca examinadora,

Agradeço por aceitarem o convite e estarem comigo neste momento tão importante e especial em minha vida, tenho certeza que com a contribuição de vocês o meu trabalho terá um enriquecimento ainda maior.

Aos professores,

Agradeço a todos os meus professores da UFERSA, por compartilharem seus conhecimentos, todos são responsáveis por minha construção profissional durante esses anos na universidade. Especialmente a minha amada professora Isabelle Pinheiro Fagundes, minha maior fonte de inspiração, para mim, Isabelle foi um anjo em forma de gente, nela eu tenho a visão do significado de amor aos seus alunos, humildade e um ser humano incrível. Obrigada por tudo.

Aos amigos,

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos que me fizeram companhia todas as noites em sala aula, meus companheiros de luta e que tive o prazer de conhecê-los. Em especial, amigas que a UFERSA me presenteou: Eli Regina, Joriana, Mariana e Michele, vocês foram fundamentais para mim durante esse percurso.

Ao meu cunhado e amigo Denys, quantas vezes nem precisei falar algo e ele já sabia que eu estava precisando, me estendeu a mão quando precisei durante esses anos de academia, obrigada por cada palavra de força e fé.

E por fim, as minhas amigas e irmãs, aquelas que estiveram comigo desde a minha infância e mesmo longe se fizeram presente em minha vida e me ajudavam como podiam durante minha jornada, eu amo vocês demais, em especial Brenda e Dandara que estiveram comigo desde o meu projeto de pesquisa, me ajudando e me apoiando, ficando ao lado até altas horas me incentivando de todas as maneiras de que eu seria capaz, amo vocês incondicionalmente. Obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as perspectivas dos alunos surdos e sua relação com as tecnologias digitais e como as mesmas estão sendo aplicadas no ensino, verificando juntamente com o educador e os alunos surdos como estes fazem o uso dessas tecnologias a priori, quais as vantagens e as dificuldades encontradas por eles. Tendo em vista nossos objetivos específicos, queremos analisar as perspectivas dos alunos surdos sobre as tecnologias digitais, perceber como as tecnologias estão sendo utilizadas no ensino de Libras para alunos surdos e propor após a análise da sala de aula, ferramentas tecnológicas para o ensino de Libras para surdos. O corpus da pesquisa constituiu-se em explorar através das observações e aplicações de questionários como as pessoas surdas veem e como utilizam essas ferramentas tecnológicas. Trata-se de uma pesquisa de cunho descritiva-exploratória. Os dados observados indicaram como professor e alunos fazem o uso destas em sala de aula, benefícios ou malefícios que as tecnologias lhes causam. As análises também nos revelam o impacto que trazem para o ensino de Libras para alunos surdos e como o professor pode conciliar essas ferramentas tecnológicas para ensinar a Libras.

Palavras-chaves: Tecnologias Digitais; Ensino de Libras; Educação de Surdos.

ABSTRACT

This search aims to analyze the perspectives of deaf students and their relations with digital Technologies, and how they are being Applied in teaching area, checking the use of these technologies together teacher and the deaf students at first, and what are the advantages and difficulties faced by them. In view of our specific objectives, we just want here is to analyze the perspectives of deaf students on digital technologies, and also understand how technologies are being used in teaching of Brazilian Sign Language - Libras to the deaf students, and after analyzing the classroom, to propose technological tools for teaching Libras to these students. The research corpus consisted of exploring through observations and questionnaire applications with reflections how deaf people see and use these technological tools. This is a descriptive-exploratory research. The data observed here indicated how the teacher and students use these in the classroom, and benefits or harms that technologies cause to them. The analyze also show us the impact that they bring to teaching on Libras for deaf students, and how the teacher may reconcile these technological tools to teach Brazilian Sign Language.

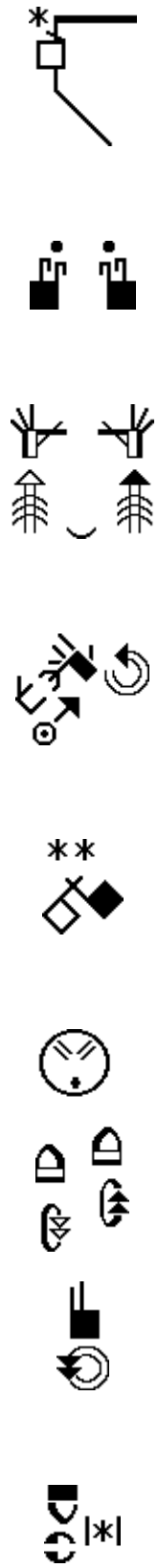
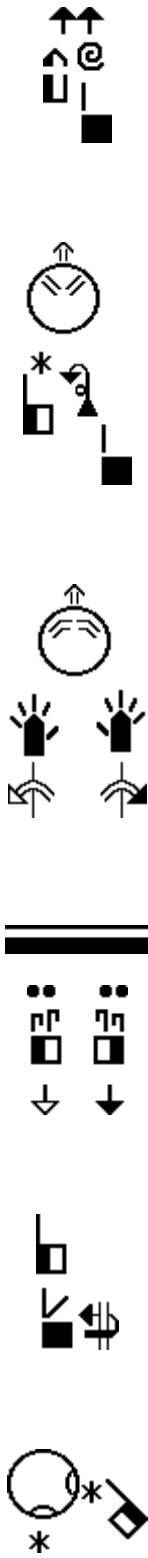
Keywords: Digital Technologies; Libras Teaching; Deaf Education.

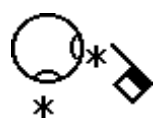
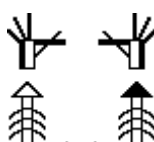
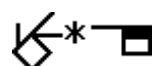
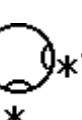
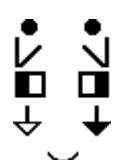
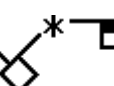
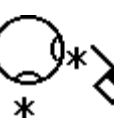
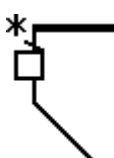
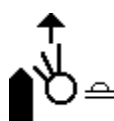
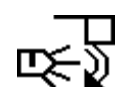
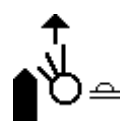
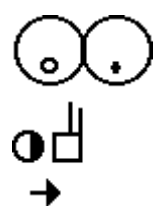
RESUMO EM LIBRAS

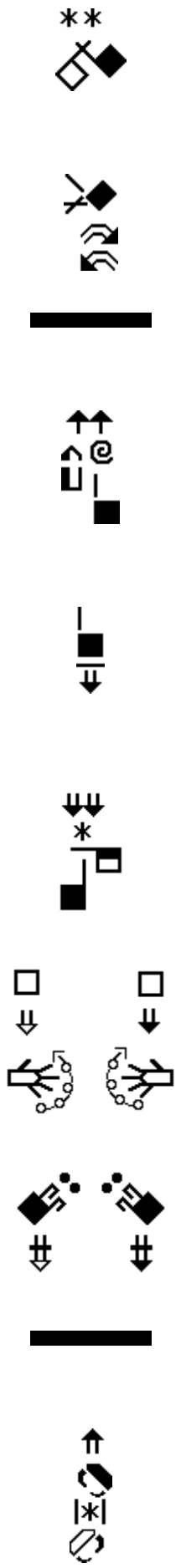
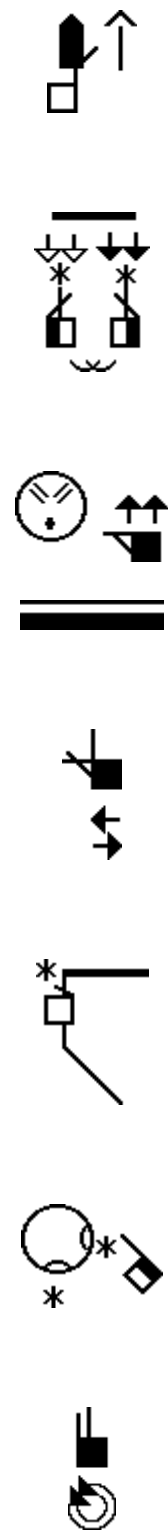
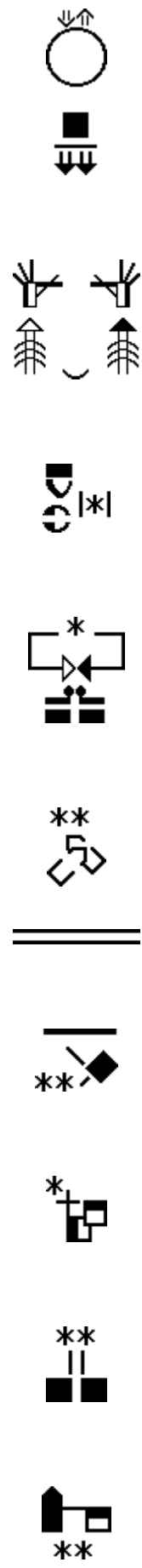


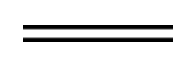
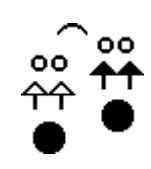
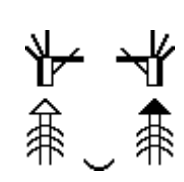
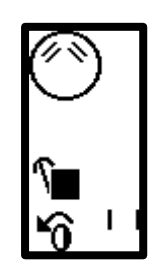
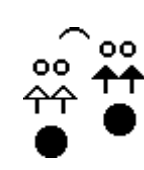
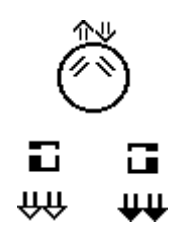
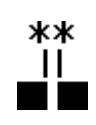
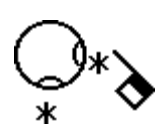
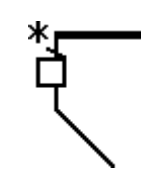
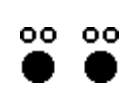
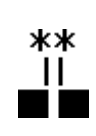
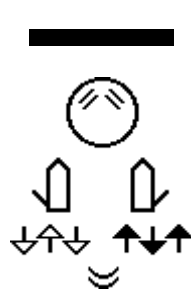
Acesso pelo QR Code ou link:

https://youtu.be/dKx6FE3_MN4









LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – QR Code do questionário para o professor
- Figura 2 – QR Code do questionário para as alunas surdas
- Figura 3 – Questionário aplicado às alunas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Libras	Língua Brasileira de Sinais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
AEE	Atendimento Educacional Especializado
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Educação de surdos e a Libras.....	22
2.2 Tecnologias digitais no ensino	30
2.3 Letramentos digitais no ensino de Libras para surdos.....	37
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 Universo e sujeitos da pesquisa	43
3.2 Coleta de dados.....	44
3.3 Procedimentos metodológicos.....	45
4 ANÁLISE DE DADOS.....	46
4.1 Perspectiva do docente sobre o ensino de surdos com tecnologias.....	46
4.2 Perspectivas discentes sobre o processo de aprendizagem com tecnologias	51
4.3 A observação de algumas aulas e nossas reflexões	55
4.3.1 Observação da aula do dia 03/03/2021.....	56
4.3.2 Observação da aula do dia 12/03/2021: Finalizando o ano letivo 2020.....	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

O contato com a comunidade surda teve início no ingresso a universidade, onde pudemos contar com amigos surdos, os estágios e demais disciplinas que nos proporcionou conhecer mais sobre a comunidade surda e algumas experiências fora da Universidade relacionadas às tecnologias, ensino e alunos surdos. A partir dessas experiências e o contato com as pessoas surdas e essas tecnologias, despertou a curiosidade de pesquisar sobre.

A educação de surdos em nosso país passou por grandes mudanças entre métodos de ensino, recursos e ferramentas, refletir sobre estas mudanças na realidade escolar de alunos surdos é imprescindível. Pensar em uma educação especializada e orientada com programas que deem possibilidade de progressão e que facilitem seu aprendizado é uma tentativa recorrente dos professores de surdos.

Nesse sentido, o acesso às novas tecnologias facilita o processo de ensino da linguagem e códigos específicos para a comunicação e sinalização, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais – Libras, com o professor como figura mediadora desse processo. De acordo com Valente (1991);

Além do uso pedagógico do computador na educação especial, o computador tem sido usado como recurso para administrar os diferentes objetivos e necessidades educacionais de alunos portadores de deficiência, como meio de avaliar a capacidade intelectual destes alunos, e como meio de comunicação, tornando possível, indivíduos portadores de diferentes tipos de deficiência como física ou auditiva, usarem o computador para se comunicar com o mundo. (VALENTE, 1991, p. 63).

A escola faz parte desse processo para amparar esse aluno, sendo o professor a figura central dessa mediação com equipamentos e recursos, principalmente os elementos visuais, que impulse a descoberta dos talentos e habilidades. Dentro deste contexto, percebemos a tecnologia, como grande aliada da educação, principalmente em tempos pandêmicos como os que estamos vivenciando, em que as tecnologias estão oferecendo condições para esse aprendizado, objeto de estímulos, de comunicação, de aumento da autoestima, da construção dos conhecimentos, do desenvolvimento cognitivo, intelectual, cultural e, sobretudo, no que tange ao processo educativo como um todo.

Vislumbrando tal cenário, nesta pesquisa, nos questionamos como as tecnologias estão sendo aplicadas no ensino de Libras para surdos? Quais são as perspectivas dos alunos sobre as tecnologias e quais proposições de uso de ferramentas podem ser feitas

para este ensino? São algumas perguntas geradas para que possamos pensar nesta pesquisa.

Precisamos refletir sobre a aquisição do conhecimento e das abordagens que se destinam ao ensino dos alunos surdos e oferecer a oportunidade de ajudar na compreensão de conceitos complexos, de estimular a imaginação e a criatividade, que visa o aprendizado, gera o desenvolvimento dos processos mentais superiores. As novas tecnologias têm sido fundamentais para esse caminho de descobertas, inclusão e também da superação dos obstáculos, para gradativamente integrar e socializar os alunos surdos, bem como, a equipe da escola a eles.

Nesse sentido, pretendemos abordar uma realidade de alunos surdos matriculados em uma escola pública da rede estadual que se localiza na cidade de Caraúbas-RN, compreendendo e analisando sobre as possibilidades de aprendizagem de Libras, tendo como apoio as tecnologias digitais e como estas podem ser usadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo **analisar as perspectivas dos alunos surdos e sua relação com as tecnologias digitais e como as mesmas estão sendo aplicadas no ensino, verificando juntamente com o educador e os alunos surdos como estes fazem o uso dessas tecnologias a priori, quais as vantagens e as dificuldades encontradas por eles.**

Especificamente, pretendemos:

1. Analisar as perspectivas dos alunos surdos sobre as tecnologias digitais;
2. Perceber como as tecnologias estão sendo utilizadas no ensino de Libras para alunos surdos;
3. Propor após a análise da sala de aula ferramentas tecnológicas para o ensino de Libras para surdos.

Tendo em vista que as tecnologias digitais possuem hoje grande importância na vida das pessoas, não sendo diferente para os alunos com deficiência, como o caso de surdos em nossa pesquisa, é necessário analisar se o modo atual da educação está incluindo a realidade e necessidades educacionais desse público. É nesse ponto que os educadores devem exercer o papel de nortear através de ações educativas e também estratégias de ensino, de forma compensada e articulada com o currículo e com a proposta pedagógica da escola para que o aluno alcance seu desenvolvimento.

Através desses fatores, os professores podem estar favorecendo ao aluno exercitar suas habilidades, descobrir a sua capacidade, e adquirir novos saberes, que o colocam em situação de igualdade para receber informação e o qualificam para o mercado de trabalho e para a sua socialização. Considerando a prática educativa do professor como mediadora e colaboradora para o processo de ensino e aprendizagem.

Para os surdos, em especial, a aplicação das novas tecnologias, têm surgido como uma alternativa de incorporação na sociedade e na obtenção do conhecimento e da comunicação, onde se apresentam recursos relevantes para o processo de aprendizagem e para a participação social, e com isso, percebemos que “as novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica”. (LEOPOLDO, 2004, p.13).

Assim, fundamentamos nossa pesquisa com foco na relevância da temática e ao adentrarmos nesse mundo dos sinais, queremos perceber como o ensino pode superar essas barreiras e aos obstáculos enfrentados na educação de surdos, as sensações até então desconhecidas que fazem parte do cotidiano dos nossos alunos surdos e, aproximar-se desse universo para percebemos e auxiliarmos nas suas reais necessidades.

A seguir apresentamos as nossas reflexões sobre o referencial teórico da nossa pesquisa em que fazemos análise sobre a educação de surdos e a Libras; como são apresentadas as tecnologias digitais no ensino e como podemos pensar nos letramentos digitais no ensino de Libras para surdos na atualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa se enquadra em três eixos principais, em que discutimos sobre: 1 - Educação de surdos e a Libras; 2 - Tecnologias digitais no ensino e; 3 - Letramentos digitais no ensino de Libras para surdos. Levando em consideração a importância das mesmas e como as tecnologias podem ser fundamentais para a educação de alunos surdos, podendo ser um grande suporte para a comunicação e aprendizagem entre surdos e ouvintes.

2.1 Educação de surdos e a Libras

Na educação de surdos, seu passado é cheio de intempéries. Os surdos foram amarrados, machucados, ofendidos, totalmente proibidos de usufruir o direito à sua língua, sua cultura surda e as trocas sociais. Passado esse, que proibiu o direito primordial de qualquer ser humano: a vida. Em muitas sociedades antigas, as crianças que nasciam com algum tipo de “defeito” eram sacrificadas, jogadas em abismos ou excluídas para que não vivessem ou fizessem parte da sociedade “(VASCO, 2010)”.

Já no caso das crianças surdas que seu “defeito” fosse descoberto tardiamente, , estas eram isoladas num local à parte da sociedade, deixadas distantes da cidade para que não tivessem nenhum tipo de contato com as demais pessoas consideradas “perfeitas” (VASCO, 2010). Ainda falando de um triste passado, segundo Skliar (2005a) os surdos tiveram o direito linguístico cassado no Congresso de Milão, fato histórico que privou muitos avanços da comunidade surda historicamente, e hoje a Libras é reconhecida como língua. Por mais que já tenham conseguido muitas lutas, sabemos que ainda existem muitos empecilhos.

Um passado que corresponde a uma complexidade de tentativas de educar. Sabemos quais são: oralismo e comunicação total são as duas principais linhas de pensamento e ensino em um passado não tão distante. Segundo Perlin (2005), o oralismo é a aquisição da língua oral. Neste método, o surdo aprenderá a língua oral, sendo retraído pelo o uso de qualquer gesto, expressão facial ou corporal que se refira a língua visual. Já a comunicação total, ainda segundo Perlin (2005), utiliza-se toda uma diversidade de métodos para alcançar a escolarização do surdo. A diferença é que a língua de sinais é utilizada também para o aprendizado da língua oral e escrita.

A Comunicação Total é a prática de usar sinais, leitura orofacial, amplificação e alfabeto digital para fornecer inputs lingüísticos para estudantes surdos, ao passo que eles podem expressar-se nas modalidades preferidas. (STEWART apud LACERDA, 1998: 06)

A preocupação da Comunicação Total eram os procedimentos comunicativos entre surdos e ouvintes. Preocupava-se também com a aprendizagem da língua oral pela criança surda e acreditava-se que devíamos estimular os aspectos cognitivos, emocionais e sociais para que aconteça o aprendizado da língua oral. Utilizava-se de recursos espaços-visuais como facilitadores da comunicação. A comunicação total conceitua o surdo com características diferentes do Oralismo.

Para as autoras Vieira e Molina (2018) o método da Comunicação Total apareceu no cenário educacional como um caminho ao Oralismo, ou mesmo entendido como parte do Oralismo. Para validar tal informação, as autoras dizem que a ideia principal da abordagem é permitir o uso de sinais, ainda sem caráter de língua e de todo e qualquer recurso que consentisse uma comunicação com os estudantes.

A Comunicação Total ainda permanece presente em muitas interações comunicacionais da atualidade, sendo utilizada principalmente na comunicação entre surdos e ouvintes e entre surdos oralizados e surdos conhecedores da Língua de Sinais. Nos dias atuais ainda estamos galgando por melhores métodos de ensino para surdos, vemos uma maior adesão pelo bilinguismo, pela existência da Libras no currículo acadêmico, pela inclusão, pela necessidade de intérpretes qualificados, e também pelo fortalecimento do professor surdo.

Desse modo, a mesma inclusão que coloca o aluno em sala de aula leva professores surdos ao mesmo lugar. Hoje, a língua de sinais além de ser reconhecida, tem caráter fundamental na construção do surdo enquanto sujeito de si e de suas próprias ações. O bilinguismo acima citado é a forma mais usual nos espaços socioeducacionais atualmente. A língua de sinais nesse contexto é vista como a comunicação do surdo.

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas acessível à criança as duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. (QUADROS, 1997 p.27)

Muitas pessoas pensam que a inclusão é um sinônimo de apenas incluir o aluno surdo em sala de aula, porém, não basta somente inserir um ser em um ambiente, é preciso saber moldar este ambiente para que o indivíduo em questão possa sentir-se parte de um

todo e ter a sua autonomia. Nesse sentido, a inclusão é um processo amplo com proporções ideológicas, sociais, culturais, políticas, e econômicas, envolvendo toda e qualquer relação interpessoal existente na escola e fora dela.

Diante disso, com a aprovação da Lei nº 10.436/02 – Lei de Libras – que reconhece o status linguístico da Língua Brasileira de Sinais – Libras, foi reconhecida como 2º língua oficial do Brasil, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (BRASIL 2002), e regulamentada por meio do decreto nº 5626/2005, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (Libras) não só garantindo a educação devida como L1, mas também outros recursos a ela associados, ratifica o dever da garantia, por parte do poder público em geral e empresas e concessionárias (BRASIL, 2002 e BRASIL, 2005). Sendo assim propicia esta língua como um meio de comunicação e de expressão da pessoa surda, seja ele para o acesso à educação como também para qualquer outro tipo de serviço público.

Uma vez que a Libras é a língua de sinais que se constituiu naturalmente na comunidade surda brasileira, é uma língua viva e autônoma, reconhecida pela linguística por apresentar todos os níveis que constituem quaisquer outras línguas e possuir níveis de: síntese, como (estrutura), semântica (significado), morfológico (formação de palavra), fonológico (unidades que constituem uma língua) e pragmático (contexto convencional) (KARNOPP e QUADROS, 2001).

De acordo com Karnopp e Quadros (2001) o processo das crianças surdas adquirindo a língua de sinais acontece em período aproximado à aquisição da linguagem em crianças ouvintes adquirindo uma língua oral-auditiva, ou seja, aos dois anos mais ou menos. Se compararmos a idade em que este aluno teve seu primeiro contato com a língua de sinais, observa-se que esta foi tardia.

O termo usado sobre “estudos surdos” é definido por Skliar (2000) enquanto um cronograma de pesquisa em educação sobre a surdez, no qual o mais importante não é focalizar a atenção sobre a falta e a deficiência da audição, e sim assimilar e analisar como os surdos se definem como um grupo organizado cultural e linguisticamente. Além de suas lutas, resistências aos preconceitos e discriminações, ocorridos no decorrer do tempo, incluindo sua proibição por longos anos nas totalidades escolares (SACKS, 1998; SÁ, 2006; LOPES, 2007).

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo, a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas”

das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos [dos surdos] (STROBEL, 2008, P. 24).

Segundo Strobel (2008), a língua de sinais é o que marca a característica “própria do surdo”, é a sua forma mais singular de comunicação, capaz de impossibilitar as experiências visuais e decompô-las em informações e conhecimentos. Os defensores da língua de sinais para os surdos afirmam que é só de posse desta, considerada “natural”, adquirida em qualquer idade, que o surdo constituirá uma identidade surda, já que ele não é ouvinte (PERLIN, 1998; MOURA, 2000).

A maioria dos estudos tem como base a ideia de que a identidade surda está associada a uma questão de uso da língua. Portanto, o uso ou não da língua de sinais seria aquilo que definiria basicamente a identidade do sujeito, identidade que só seria adquirida em contato com outro surdo. A conquista de uma língua e de todos os mecanismos afeitos a ela, faz com que se dê crédito à língua de sinais, a capacidade de ser a única com a aptidão de ofertar a habilidade de se descobrir uma identidade própria ao sujeito surdo.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras - a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Assim sendo, é essa a necessidade dos dispositivos legais que protejam e assegurem a língua de sinais, que mais que significar uma autossuficiência e o direito de pertencer a uma comunidade e mundo particular, parecem significar a proteção dos traços de humanidade da comunidade surda no mundo, daquilo que faz um homem ser considerado ser humano: a linguagem. Desse modo, a separação entre grupos humanos é produzida socialmente, bem como, sua integração e interação social, na medida em que toda forma de preconceito, toda discriminação, todo comportamento humano está submisso à cultura e costumes sociais, que os constrói, divulga, veicula e produz sentido.

Nesse sentido, Quadros (2004) elucida que a linguística reconhece as línguas de sinais como línguas naturais, isto é, como um sistema constituído, completo, e complexo, defende não ser um transtorno de linguagem ou problema da pessoa com surdez. Diante disso, a aprovação da lei possibilitou, e ainda possibilita nos dias de hoje, a difusão dessa língua, onde apodera-se em seu artigo 4º a inclusão da Libras nos cursos na área da educação e da fonoaudiologia, pois sabemos que é através da linguagem que o ser humano se comunica, pensa e conseqüentemente sabe se organizar interiormente.

Existem muitas formas de se perceber e de se compreender o que é necessário para que o desenvolvimento da linguagem da criança surda aconteça de maneira íntegra. Para muitos, é necessária a estimulação auditiva por meio de aparelhos de amplificação sonora e um trabalho que possibilite o desenvolvimento da linguagem oral e da fala (NORTHERN & DOWNS, 2005), para outros, a fala “(em que compreendemos a oralidade, o aspecto sonoro)” não é importante para o surdo, e a criança surda deveria ser exposta à língua de sinais o mais rápido possível, sendo a língua majoritária, aquela usada pela maioria da população, introduzida por meio da escrita (SKLIAR, 1998).

Ainda existem aqueles que consideram que o melhor seria que as crianças surdas pudessem ter como primeira língua a língua de sinais, em segundo lugar a língua oral e posteriormente a língua escrita (MOURA, 2000, 2008). São diversos pensamentos e opiniões divididas no que diz respeito à educação e aprendizagem do sujeito surdo.

Tendo em vista a educação dos mesmos, iremos pensar na língua de sinais como componente do indivíduo surdo, devendo ser a língua primeira a que ele deveria ter acesso, contato, para poder se constituir no mundo. Sabendo que a língua de sinais (língua brasileira de sinais – Libras – no Brasil) é a forma primordial pela qual a criança surda pode adquirir linguagem de forma natural e que lhe permite um desenvolvimento integral.

Portanto, é importante que se pense no papel da língua de sinais no desenvolvimento da linguagem da criança surda, pois a Libras desempenha todas as funções de uma língua e, como tal, ela poderia ser usada para executar o papel que a linguagem oral tem para a criança ouvinte. Nesse sentido, o surdo, irá usar um canal para ter acesso às informações do mundo: que podemos chamar de canal visual, no entanto, isso não é ensinado à criança surda.

A partir daí, pode-se perceber evidentemente a presença importante que a língua (Libras) desempenha na vida do surdo como também em sua educação, pois, ninguém nasce falando ou fazendo uso da língua de sinais, este estágio faz parte da natureza humana e isso ocorre em um espaço mínimo de um ano após o nascimento, quando a criança passa a emitir as primeiras palavras ou os primeiros sinais.

Todas as crianças, sejam elas surdas ou ouvintes, adquirem sua linguagem ao relacionar a experiência que estão vivendo com verbalização ou os sinais. De forma instintiva ela passa a observar o mundo e a compreender o sentido do que vê. A língua de sinais tem essa peculiaridade: ela é totalmente visual, passa significados e sentidos de uma forma que é absolutamente acessível à pessoa surda e é assim caracterizada por ter

sido criada pela comunidade surda que, no desejo humano de se tornar ser da linguagem, instituiu à sua maneira especial de comunicação que independe da audição.

Portanto, quando se pensa em educação, especificamente a educação para surdos, é preciso que se reflita para que o desenvolvimento da linguagem se dê de forma plena. Então, faz-se necessário que a criança seja apresentada à língua sendo usada em diferentes contextos e não só apenas quando os colegas de sala de aula e os professores se dirigem a ela. Isso é verídico para a criança ouvinte e, é claro, para a criança surda também.

Desse modo, o papel que o professor tem na vida de qualquer criança e adolescente, até mesmo do adulto, é de suma importância uma vez que é na escola que se espera que a criança surda possa encontrar interlocutores em uma língua que possa respeitá-la em suas diferenças com os quais terá a possibilidade de desenvolver relações comunicativas, trocar conhecimentos e se tornar ser da linguagem e das relações. É na escola e nos interlocutores usuários da Libras, que ali se fazem presentes, que ela poderá construir a sua identidade de forma íntegra e se desenvolver de modo absoluto.

A escola não deve atuar tão somente como espaço de circulação de língua ou de conteúdos educacionais, mas também deve ser o lugar por superioridade onde a cultura surda também possa estar presente. Essa cultura está relacionada a formas particulares de se estar no mundo, mas, especialmente, diz respeito ao valor que é atribuído à língua de sinais, à comunidade e à identidade surda. Portanto, ter a língua de sinais em todos os ambientes da escola faz com que seja possível o estudante se reconhecer como membro de uma comunidade linguística, com uma forma particular de estar no mundo: usando a visão e suas mãos para se comunicar e compreender o que o cerca.

A educação para surdos no Brasil sofreu constantemente mudanças por causa de questões educativas e políticas que tiveram início no contexto das discussões da Educação Especial, com objetivo de poder atender alunos “diferentes”, tendo assim uma educação especializada. Em meados da década de 1990, iniciou-se a política de Educação para todos, que seria a proposta de inclusão escolar instituída com a Declaração de Salamanca de 1994 (ONU, 2004) e teve como objetivo principal educar a todos no mesmo ambiente.

Ainda nessa década, lançou-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394, de 20 dezembro de 1996 (BRASIL, 1996a), que teve como objetivo garantir às pessoas surdas, em todas etapas e modalidades da educação básica, nas redes públicas e privadas de ensino, a aquisição da língua nativa dos surdos, a Libras.

Segundo o art. 58 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996, n.p.). Os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral, o que se diferencia é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do educando.

Então, a partir daí surgiu o Decreto no 5.296, de 02 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2011b), que regulamenta as Leis de Acessibilidade (10.048/2000 e 10.098/2000), colocando como prioridade o atendimento às pessoas surdas com serviços de atendimento prestados por intérpretes de língua brasileira de sinais. Mas essas leis e direitos ainda não são colocados totalmente em prática em diversas instituições, e muitos surdos ainda enfrentam barreiras linguísticas e sociais.

Hoje, o surdo acha-se em conflito no que diz respeito a política de inclusão no ensino regular, pois este não é atendido por uma pedagogia da diferença, isto é, uma prática pedagógica que seja cultural, permitindo ao surdo a construção da sua subjetividade. Mas, o discurso de inclusão que percorre os programas educacionais do governo ainda não vê o indivíduo surdo como sujeito cultural e sim como uma pessoa com deficiência, com uma necessidade “especial”, como uma criança com surdez e usa o termo diversidade para que se defina a inclusão.

Existem as escolas de surdos na qual a diferença surda é renomada, e há nesses espaços aspectos culturais que contribuem para o desenvolvimento intelectual, subjetivo, cognitivo e afetivo do sujeito surdo. Mas não são todos os lugares do Brasil que adotam esse modelo como sistema educacional para os surdos, pois várias pesquisas apoiam o sistema educacional inclusivo como o caminho certo para a educação de todos.

Quando se fala na Educação Inclusiva não é somente ofertar o acesso dos alunos às escolas ou à língua, também se necessita da formação profissional específica para trabalhar com esses alunos. É preciso saber lidar com as diferenças de cada aluno e saber interagir de forma correta com cada um deles. Segundo Vygotsky (2008), a interação, por meio das relações sociais, se torna indispensável e fundamental para o processo de aquisição da linguagem e o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos, seja ele: cultural, emocional, cognitivo e social.

A importância da cultura, da linguagem e das relações sociais oferece a base para uma educação na qual o indivíduo acabe sendo visto no que lhe diz respeito a

multiplicidade de suas relações com o outro na sua especificidade cultural, em seu processo de construção e reconstrução.

Certamente a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com seu meio. Pois, é nessas situações de troca com outros sujeitos e consigo próprio que é possível ir adquirindo conhecimentos, papéis e funções sociais, o que acaba permitindo a formação desses conhecimentos e da própria consciência. A aprendizagem é fundamental junto ao desenvolvimento dos processos internos na interação com outras pessoas. Segundo as autoras Goldfeld & Chiari (2011),

crianças que não vivenciam as interações dialógicas necessárias para o processo de aquisição da linguagem não têm ferramentas para desenvolver a conceitualização em níveis mais complexos e sua forma de pensar e agir no mundo se desenvolve de maneira bastante diferente daquela esperada em sociedades letradas. Este é o caso das crianças surdas que, incapazes de se comunicarem com a facilidade encontrada nas crianças ouvintes, se constituem de maneira diferente (GOLDFELD & CHIARI, 2011, p. 78).

Assim sendo, é essa a necessidade dos dispositivos legais que protejam e assegurem a língua de sinais, que mais que significar uma autossuficiência e o direito de pertencer a uma comunidade e mundo particular, parecem significar a proteção dos traços de humanidade da comunidade surda no mundo, pois a linguagem trata -se daquilo que faz um homem ser considerado ser humano. Desse modo, a separação entre grupos humanos é produzida socialmente, bem como sua integração e interação social, na medida em que toda forma de preconceito, toda discriminação, todo comportamento humano está submetido à cultura e costumes sociais, que os constrói, divulga, veicula e produz sentido.

Entretanto, ao que se percebe, a construção da identidade pelo surdo não está necessariamente ligada à língua de sinais, mas sim à presença de uma língua que lhes dê a possibilidade de constituir-se no mundo como “falante”, ou seja, à construção de sua própria subjetividade pela linguagem e às implicações desta nas suas relações sociais. A identidade não pode ser vista como inerente às pessoas, mas sim como resultado de práticas discursivas e sociais em circunstâncias sócio-históricas particulares. Segundo Strobil (2008), o modo como a surdez é concebida socialmente também influencia a construção da identidade.

O sujeito não pode ser visto dentro de um “vácuo social”. Ele afeta e é afetado pelos discursos e pelas práticas produzidas. Apesar de ainda haver muito desconhecimento em relação às línguas sinalizadas, os sinais não são gestos holísticos, ou seja, não formam um todo indivisível. É muito importante que a Libras esteja presente

em seu universo da mesma forma que a língua oral está no universo das crianças ouvintes para que ela possa ser obtida de forma completa, para que a criança surda possa dominá-la e se constituir como ser da linguagem.

Quem primeiro percebeu os parâmetros internos dos sinais foi Stokoe em 1960 que concebeu os sinais e os compreendeu como analisáveis como uma combinação de três categorias linguísticas sem significado: configuração de mão, locação e movimento, através destes são desenvolvidas a gramática das línguas de sinais, como o caso da Libras o que deve ser ensinados aos sujeitos surdos mantendo sua cultura e originalidade da comunidade surda o que é uma das maiores batalhas dos mesmos, que buscam ser assegurados pelos dispositivos e postos em práticas nas instituições de ensino.

Todavia, não se pode esquecer que, o aluno surdo precisa da língua de sinais para que haja possibilidades de diálogo e interação, para expor suas dúvidas e ter troca de ideias para a construção de seu conhecimento, além da obtenção de informações importantes e conteúdo das aulas. Quando há a carência de profissionais intérpretes, a interação entre surdos e pessoas que desconhecem a língua de sinais fica prejudicada.

Dentro deste processo de interação e ensino de línguas, é indiscutível a importância que as tecnologias digitais deram para o ensino. Nesse sentido, queremos compreender como as tecnologias digitais podem ser incorporadas nesta prática no tópico a seguir.

2.2 Tecnologias digitais no ensino

A evolução tecnológica tem tido um avanço muito rápido em todos os tipos de aparelhos, como: o celular, programas de computadores, formas de comunicação e outros, que mudam frequentemente, trazendo aplicativos e dispositivos mais avançados como: o tablet, as redes sociais, aplicativos de banco, notebooks e outros. Os programas estão cada vez mais avançados, trazendo melhorias, facilitando os trabalhos e os jovens já se identificam com estes novos recursos.

As tecnologias ocupam um espaço privilegiado na vida dos jovens, atingindo a dimensão do lazer, relacionamento, sociabilidade e claro, do modo de apreensão da informação e do saber. A importância que as redes sociais têm assumido em nossas práticas cotidianas, em que se configuram como um espaço de imposição, desabafo, informação, autonomia e de afirmação da juventude.

Diante disso, no ambiente escolar, é importante que o professor procure acompanhar este avanço, assim ele ficará com sua metodologia renovada, pois, diante dos conhecimentos dos alunos, esses ficarão bastante motivados, e além disso, dentro da sala de aula haverá uma troca de conhecimentos, pois por mais que as metodologias sejam eficazes, ainda assim, estes recursos podem trazer maior engajamento e possibilidades de aprendizagem para as aulas com objetivos de ensino, tornando as aulas bem mais proveitosa, tendo como ferramentas essas novas tecnologias.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis, [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN, 2000, p.11-12).

Para Ana Elisa Ribeiro (2020), com a tecnologia digital, foi possível dispersar a informação, aumentar a segurança de uma série de dados fundamentais e criar muitas outras tecnologias. A tecnologia digital é contrária à tecnologia analógica, pois dependia de meios materiais diferentes para existir. Uma câmera analógica utilizava filmes que deviam ser revelados por um tipo de processos físico-químicos; uma câmera digital dispensa tais processos, alterando tanto os custos quanto os usos desse tipo de dispositivo pela sociedade.

As tecnologias dentro do processo de ensino-aprendizagem e coordenação de fatores, tornaram-se essenciais ao desenvolvimento da vida dos indivíduos perante a sociedade e o ambiente escolar, pois, o momento requer mudanças e com o auxílio das tecnologias digitais é possível que tenhamos cada vez mais um avanço e melhorias no ensino.

Nos dias atuais, nossos telefones empregam tecnologia digital, assim como as agências bancárias de que somos correntistas, grande parte do painel de nossos carros, as urnas em que votamos em nosso país, grande parte da informação que lemos e suas plataformas, entre muitas outras coisas que utilizamos e que fazem do nosso cotidiano.

O mundo que vivemos hoje é tecnológico, quase tudo gira em torno e por essas tecnologias e é através destas que obtemos resultados instantaneamente para qualquer coisa que buscamos. As crianças já começam a fazer o uso dessas tecnologias desde muito

pequenas, os pais já os colocavam para ver desenhos animados para entretê-los e muitos outros processos nesta geração.

Isso significa que crianças bem pequenas já convivem e têm contato com esses sistemas, operando com tecnologias digitais como máquinas fotográficas, celulares, jogos que permitem externar os procedimentos necessários para utilizá-los, empregar várias linguagens (usar textos, imagens, captar sons e outras) e inserir-se numa cultura digital.

Diante do crescimento e o rápido desenvolvimento tecnológico que vem invadindo todos os setores e áreas da sociedade, é importante analisar o seu impacto também sobre a educação, na medida em que, os aplicativos e tecnologias digitais têm atraído uma grande parcela da população, especialmente dos jovens. Desse modo, torna-se necessário refletir sobre a sua influência na prática pedagógica na sala de aula, em que vemos que “o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos”, etc. (DORIGONI & SILVA, 2013, p. 3).

Hoje, sabe-se que a tecnologia é uma aliada da educação, influenciando diretamente em muitos casos de sucesso com os alunos. As ferramentas tecnológicas permitem, por exemplo, a personalização do processo de aprendizagem. Outro indicador da influência das novas tecnologias em sala de aula é a disponibilidade de recursos ricos e interativos, que auxiliam o ensino e apoiam o professor na definição de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Como se sabe, o processo ensino e aprendizagem se dão através da interação do aluno com o seu meio, onde estão inseridos o professor, os colegas e os recursos de aprendizagem. Para que o processo de ensino venha acontecer e se efetive na vida do educando de uma forma significativa, a inclusão desses novos recursos nesse processo propiciará novas formas de aprender e conseqüentemente de ensinar, de forma a ampliar a mediação pedagógica entre professor e aluno:

[...] as redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação em que a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos (DORIGONI; SILVA 2013, p.14).

Na escola, nossos sistemas acadêmicos de frequência e notas já são, em grande dimensão, digitais, o que alterou nossos tempos e modos de trabalho. Parte dos materiais

de que dispomos para planejar e ministrar nossas aulas pode ser de tecnologia digital, assim como muitos dos meios de que dispomos para interagir com nossos alunos.

É perceptível a contribuição dessas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem, além de uma expansão de possibilidades de comunicação, facilitando a interação entre o professor e o seu alunado. O uso dessas ferramentas tecnológicas já faz parte do dia a dia, utilizamos como nossa maior fonte de pesquisas sejam elas para trabalhos, avaliações, e troca de conhecimentos.

No entanto, considerar a tecnologia digital, desde a alfabetização, exige que incorporemos esta cultura nos materiais e nas práticas cotidianas com crianças, seja produzindo registros imagéticos e verbais, seja usando jogos para aprender, seja lendo e escrevendo em dispositivos digitais, como teclado de grandes computadores ou de um celular. Implica, além de tudo, saber que crianças que já nasceram inseridas nessa cultura passam a pensar e agir com esses dispositivos, quer a escola queira ou não.

Rosa e Cruz (2001), afirmam que as tecnologias de comunicação e informação, em especial o uso da Internet, compõem mais uma ferramenta que potencializa a ação das pessoas em sua relação com o mundo. Aliada às novas tecnologias, o educador deve incorporar conteúdos, estratégias e métodos para produzir conhecimento e facilitar o ensino e aprendizagem, estimulando esse aluno a pensar, pesquisar, analisar e refletir sobre as questões e as mudanças que ocorrem diariamente.

Não se pode fechar os olhos e não enxergar a importância das novas tecnologias nas circunstâncias atuais, que vem ganhando cada vez mais espaço com a sua velocidade e multiplicidade de informações, ajudando a quebrar os obstáculos de tempo e espaço, conectando as pessoas os fatos e conhecimentos de forma global e também instantânea, sem falar no momento em que estamos vivenciando um momento pandêmico que nos fez impactar no uso e na educação por meio das tecnologias digitais.

Segundo Costa (2015), a aquisição de novas tecnologias por parte das escolas não é garantia de aprendizagem, pois, na prática, muitas escolas que possuem tecnologias à sua disposição muitas vezes não são utilizadas, e se são, utilizam-nas sem a devida exploração pedagógica, resumindo-se apenas em um acessório.

Sendo assim, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem seja contextualizado com esse momento tecnológico que estamos vivendo. O papel das organizações que estão relacionadas à escola é colaborar e principalmente incentivar para

que essas novas formas de ensino aconteçam, propiciando o acesso tanto de alunos quanto de professores aos recursos necessários para se aplicar novas práticas educacionais.

Nesse sentido, faz-se extremamente importante debater a relação das tecnologias e o processo ensino e aprendizagem. O professor hoje encontra-se com um universo tecnológico e precisa procurar formas de lidar com essa nova realidade em sala de aula e buscar aplicar novos métodos de ensino que possam envolver os alunos nesse novo mundo das tecnologias digitais, na verdade, não só com a sala de aula, mas com a realidade de aprendizagem dos nossos alunos fora dela. E atualmente, isso não deixa de ser um desafio para muitos professores.

O docente é visto como o mediador do processo ensino e aprendizagem, sendo assim, ele deve pesquisar/pensar em meios que possam motivar mais os seus alunos a aprenderem por meio de novas metodologias e instruí-los para que as informações decorrentes desse momento tecnológico se tornem significativas; e, ainda, ajudar os mesmos na construção do conhecimento.

Segundo Costa (2015) surge outro desafio no uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, que é a falta de formação de professores na área, fazendo com que muitos profissionais se tornem resistentes ao uso e incorporação de novas tecnologias na sala de aula e deixem de utilizá-las por falta de formação. Este é um desafio que deve ser enfrentado pelo professor, bem como o de repensar e também refletir sua prática pedagógica.

Esses desafios encontrados por parte de alguns professores, é algo que se deve ser trabalhado e pensado de forma conjunta com todos os demais profissionais da educação e a escola, pois, dessa forma, além de se repensar em uma nova realidade de estratégia e metodologias de ensino, os resultados serão positivamente visíveis, resultando em algo satisfatório para seus alunos e todo corpo docente.

Assim como também não deixa de ser um desafio para as instituições escolares, pois, já dizia Costa (2015, p.31), “é função da escola, formar um cidadão para a sociedade em transformação, portanto fazer uso de novas habilidades é competência da escola para caminhar junto com a sociedade”. É preciso que se providencie garantir aos professores as condições necessárias para que possam adaptar suas aulas à necessidade de um novo pensar sobre as variadas formas de ensinar.

Cabe ressaltar que a adoção de novas tecnologias na sala de aula não significa excluir outras formas já existentes dentro de sala de aula, como, por exemplo, as

tradicionais aulas expositivas, mas permitir que não se fique somente nelas, dando oportunidade às novas maneiras de ensinar. Compete também ao professor perceber qual tecnologia se aplica melhor a determinado conteúdo e discutir isso da melhor forma possível com seus alunos. E também verificar o que mais os motiva e interessa, diálogo esse tão importante entre os sujeitos que fazem parte do processo ensino aprendizagem.

Desse modo, é de suma importância que haja essa interação professor-aluno, pois o diálogo e a parceria dentro de sala de aula é a base para a construção de uma boa educação e relação dentro e fora de sala de aula. São novos tempos e com eles devemos acompanhar sua modernidade, com isso, as ferramentas tecnológicas chegam para revolucionar os métodos utilizados pelos professores e, para que isso aconteça não se pode fazer o uso destas sem que haja um certo domínio e aceitação por parte de seus alunos.

É grande a diversidade de recursos tecnológicos que podem atuar como colaboradores do processo ensino e aprendizagem, visto que, diferentemente de tempos passados, o professor hoje não é mais visto como o único possuidor do conhecimento e transmissor do saber, mas é visto como orientador e mediador, o que torna um fator determinante para que o professor se coloque de forma menos resistente frente ao uso das novas tecnologias.

Mas, ao mesmo tempo, é preciso a consciência de que muitos cursos de graduação não oferecem disciplina específica para utilização de recursos tecnológicos e, conseqüentemente o professor assume uma postura de passividade a espera de cursos de formação por parte dos órgãos responsáveis (COSTA,2015, p.27).

Assim, uma das grandes dificuldades encontradas pelo professor, está em se adequar a esse novo modelo de ensino que envolve as tecnologias. O que acontece é que muitos seguem os ensinamentos dados pelos seus professores na época em que eram estudantes. Mas, a realidade das crianças de hoje é bem diferente daquela época.

Outra dificuldade e preocupação por parte dos professores, é esse momento pandêmico e que se fez necessário nos adaptar ao ensino remoto, no qual os professores precisaram se reinventar como profissionais. Aprender a fazer o uso de novas ferramentas tecnológicas que, nem todos os professores têm o conhecimento de como manuseá-los como também rever suas metodologias para o novo ensino de forma remota, por exemplo.

Apesar desses obstáculos encontrados, tanto por professores como principalmente por alunos, pois alguns não possuem celulares ou computadores, nem têm acesso à internet, não se pode negar que as novas tecnologias de forma positiva estão fazendo uma

conexão importante entre ensino e aprendizagem. Existem e se encontram trabalhos/pesquisas que mostram como utilizar essa infinidade de equipamentos, recursos, aplicativos, programas, etc.

Em salas de aulas, em atividades relevantes juntamente com as variadas concepções de ensino, relacionadas à práticas de resultados satisfatórios, como, por exemplo, usar as sites de redes sociais para aprender e para ensinar; como fazer o uso de um smartphone como uma ferramenta de intuito pedagógico; como atrair os estudantes em atividades colaborativas online; como acompanhar desempenho e produção textual de estudantes remotamente e como tornar o considerado “superficial” *WhatsApp* em um poderoso recurso educacional e outros.

Em muitos casos, mesmos com essas tentativas de ensino, as aulas presenciais foram apenas deslocadas ao ambiente virtual, sem lógica e sem planejamento, o que acabou gerando uma experiência de ensino e aprendizagem cansativa. Porém, com o tempo foi possível se reprogramar, percebendo que esse novo ambiente de aulas, o ambiente virtual, tornou-se uma experiência pertinente e eficaz para muitos. Os resultados da aprendizagem ocorrem o tempo todo, para todos, ao mesmo tempo, e os retornos de quem aprende são tão indispensáveis à adaptação de todos quanto os retornos de quem ensina.

Viana (2004, p. 19), diz que “a sociedade atual, vivencia uma realidade, onde as crianças nascem e crescem em contato com as tecnologias que estão ao seu alcance” e que estas novas tecnologias dão acesso, não somente a conhecimentos transmitidos por palavras, como também por sons, imagens, vídeos etc. As tecnologias digitais estão em nosso cotidiano, já fazem parte dele. Em algumas famílias se encontra um celular com *WhatsApp*, com câmeras digitais, onde fazem filmagens, celulares com cartão de memória onde repassam músicas, tiram fotos, enviam através de mensagens e assistem vídeos, recebem mensagens instantâneas, tablets, computadores com internet, onde fazem pesquisas, conversam pela webcam com pessoas há quilômetros de distância, etc.

Podemos citar como recursos tecnológicos de apoio ao professor dentro da sala de aula os recursos multimídias de áudio e vídeo, projetor multimídia (Datashow), notebook, TV, DVD, slides. Apesar de que estes recursos possam estar um pouco ultrapassados tecnologicamente para os alunos, dentro da sala de aula podem fazer uma grande diferença, quando bem aplicados.

Com uma metodologia bem aplicada pelo professor, é notória a interação e satisfação dos alunos em relação como o professor utilizará essas ferramentas para “prender a atenção” dos alunos, como também, o professor perceberá um esforço maior por parte de seus alunos e consequentemente um resultado satisfatório, obtendo resultados relativamente positivos tanto de professor para aluno como de aluno para professor, provocando um efeito de troca de conhecimento.

Por exemplo, uma aula de Libras que seja ministrada pelo professor e a sinalização apenas, terá uma compreensão maior pelo aluno se for acrescentada pelo uso do vídeo e do DVD, imagens projetadas em slides, onde eles poderão associar sinal com imagem, deixando o conteúdo mais interessante e maior absorção de conhecimentos; isto, com certeza, chamará sua atenção.

O slide, por exemplo, pode ser utilizado para repassar diversos tipos de informações referentes a diversos assuntos, onde possa se ver além da parte teórica, as imagens, que com certeza, são melhores de se fixar do que apenas falar ou só sinalizar em uma aula expositiva. Em que podemos associar este fato à aprendizagem de Libras, na qual estamos nos debruçando nesta pesquisa, na qual aprofundamos sobre estas questões que não se trata apenas de um letramento, mas vários, como o letramento digital na seção a seguir.

2.3 Letramentos digitais no ensino de Libras para surdos

Fazemos parte de uma sociedade que se desenvolve gradualmente em vários setores de atuação humana e, isso acontece também devido às novas tecnologias, por exemplo, que chegaram para conduzir os diferentes setores sociais e assim mediar várias situações cotidianas. Essa ampliação tecnológica precisa acompanhar as práticas dos indivíduos socialmente e uma dessas práticas abrange o letramento deles diante do uso das tecnologias, em que estes usuários necessitam antes, ter contato com elas e as ressignificar para as suas práticas sociais, como o caso do seu uso no processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

Dessa forma, ao longo de uma sociedade cada vez mais tecnológica, constatamos a necessidade de inserir nas práticas escolares a utilização das novas tecnologias para a promoção de eventos de letramentos e de acordo com o letramento digital dos alunos, assim como, a escola deve inserir as novas práticas de linguagem que estão na realidade

dos alunos e são decorrentes das novas tecnologias. Para que isso aconteça, o ensino deve estar voltado para o estímulo do ensino e de acordo com o letramento digital dos alunos, para que dessa forma estes possam aprender a dominar e lidar com situações em que as novas tecnologias se encontram presentes no cotidiano.

O letramento digital pode ser desenvolvido em sala de aula pelo professor junto com seu aluno, no entanto, não basta utilizar-se das novas tecnologias de forma saturada, mas sim, de maneira que proporcione ao aluno ter conhecimento sobre a utilização das práticas discursivas que envolvam a leitura e escrita em ambientes virtuais e tecnológicos com o público surdo, principalmente por terem acesso à muitos ambientes digitais.

Diante disso, cabe à educação formar profissionais com uma consciência tecnológica apta a proporcionar conhecimentos aos seus alunos, de modo que eles elaborem novas ideologias e habilidades em relação ao uso das novas tecnologias, como também, cabe à escola rever as opções para o aluno possa se aprofundar no contexto social e saber se movimentar nele. É importante formar os alunos para aprender, praticar e transformar e, tudo isso pode ser feito pela escola juntamente com os profissionais da educação à medida que eles possam acompanhar o desenvolvimento e as transformações que ocorrem em nossa sociedade.

O letramento digital caracteriza-se com a prática da leitura e da escrita e com o desenvolvimento de textos em diferentes esferas digitais. Pois, de acordo com Barton, "a palavra escrita ainda é central para todas as formas de interação online e criação de conteúdo" (BARTON, 2015, p. 56). Tendo em vista essa ideologia, a escola deve estar atenta às necessidades sociais que devem ser supridas à frente da chegada e da evolução das novas tecnologias, para que o ser humano saiba se comunicar e seguir em várias esferas sociais.

É necessário reconhecer, portanto, o extraordinário potencial instrutor e inclusive formador oferecido pela revolução eletrônica ao permitir a comunicação intercultural e possibilitar que os indivíduos e os grupos sociais não fiquem centrados apenas nos seus próprios e limitados contextos. (GÓMEZ, 2015, p.19)

Como enfatiza o autor referenciado, para nos inserirmos nessa nova era da tecnologia e da informação, devemos aprender a linguagem da tela, da mesma maneira com que se dá grande relevância para a alfabetização nas escolas. Logo, as tecnologias devem ser abordadas no ensino pelo âmbito do letramento, para que os aprendizes ao se

depararem com algum tipo de situação estejam aptos e informatizados o suficiente para dominá-la.

Nesse sentido, a escola deve absorver esse desafio e incluir as novas tecnologias no ensino, e “letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação” (XAVIER, 2002, p.1).

Portanto, hoje em dia cabe ao professor, se permitir ser um pouco mais pesquisador e se aventurar nos usos online, construindo junto com seus alunos o letramento digital, dando ajuda e a solicitando deles, uma vez que; em se tratando de novas tecnologias, os jovens e adolescentes são a esfera de indivíduos que mais dominam e se conectam às redes online, ou seja, é necessária uma troca de conhecimentos e experiência entre ambos. Pois, a partir dessa troca de conhecimentos, o professor se encontra:

seguro para auxiliar seus alunos na hora de desenvolver um trabalho com as novas tecnologias, para eles poderem conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se coloca material, como se enviam atividades, como se participa num fórum, num chat, tirar dúvidas técnicas (MORAM, 2013, p.2).

Desse modo, as possibilidades de trabalhar com tecnologias se apresentam no contexto das escolas de uma forma um pouco difícil devido ao pouco suporte que é oferecido aos professores e alunos e em decorrência de uma cultura acadêmica mais padronizada e tradicional. Porém, o trabalho com tecnologias em sala de aula, através do letramento digital, pode ser proposto a partir de inúmeras perspectivas: dos celulares dos próprios alunos, pois vivemos na era da informação e hoje em dia é difícil encontrarmos um adolescente que não possua o aparelho eletrônico; o laboratório de informática, sob a condição de que as escolas tenham e que possuam pelo menos um espaço de plataformas digitais, grupos virtuais, jogos, etc., pelas quais os alunos possam interagir mesmo não estando na escola.

Pelo campo do letramento, letrar digitalmente os alunos, requer que eles reconheçam as práticas de uso da leitura e da escrita no ambiente digital. Assim sendo, o professor precisa direcionar os alunos à essas práticas, fazendo o uso em suas aulas dos equipamentos tecnológicos que lhe estão acessíveis para possibilitar o letramento digital dos alunos a partir de “recursos de edição on-line: professores e alunos podem compartilhar ideias, modificar textos, comentá-los. Podem fazer discussões organizadas

por tópicos off online e fazer discussões ao vivo, com som, imagem e texto” (MORAM, 2013, p.3).

Com a opção pela educação inclusiva, no ano de 1994, com a Declaração de Salamanca o Brasil passa a empregar políticas públicas auxiliando as necessidades educacionais especiais para pessoas com deficiência e, em nível nacional, grande parte da população antes excluída do sistema educacional, atribuído à deficiência, passa a fazer parte dele, pela obrigatoriedade nos estabelecimentos, (“preferencialmente na rede regular de ensino” [LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996, cap V, art. 58]). A inclusão vem aos poucos integrando-se em uma realidade, favorecendo aos estabelecimentos de ensino e, principalmente, aos professores, novas formas de organização curricular. (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, aparecem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para contribuir no ajustamento da posição social contemporânea, possibilitando novos sentidos às práticas e às teorias tradicionais. As tecnologias ou mídias digitais têm trazido, sem dúvida, perspectivas reais de inclusão, atuação e crescimento para esse alunado, e quando utilizadas como ferramentas educacionais, introduzidas em suas metodologias podem qualificar muito o nível de ensino, instigar o processo de pesquisa e ressignificar o conceito contínuo do saber, democratizando o processo de construção do conhecimento para esses educandos.

Num ponto de vista sócio-histórico, Vygotsky apresenta, como ponto chave a comunicação, com a qual a interferência na zona de desenvolvimento proximal do aluno auxilia para que ele avance em suas construções, rompendo com o individualismo e fortificando os princípios de coletividade e cooperação; a importância das mídias é reforçada por facilitar esse processo.

Nesse caso, é importante e se pode refletir sobre esses ambientes virtuais de aprendizagem que têm contribuído e permitido o acesso e a formação acadêmica ou continuada a milhares de pessoas, entre eles, alunos surdos dos Cursos de Letras LIBRAS que conquista sua certificação de ensino superior com aprendizado satisfatório, por ser todo seu currículo compreendido a partir de uma perspectiva diferenciada de mundo, de sociedade e de ser humano.

Essas ferramentas tecnológicas, como: aparelho celular, notebook, *whatsApp*, youtube têm facilitado a inclusão do aluno surdo, pois para estes, os recursos tecnológicos são possibilidades de comunicação e aprendizagem, por serem tecnologias visualmente

acessíveis. As crianças surdas se adaptam ao mundo por meio de experiências visuais e os recursos tecnológicos oferecem uma grande contribuição, auxiliando as práticas dos seus mediadores, além de proporcionarem novos caminhos para a construção de conhecimentos. As TDICs possuem uma grande aceitação pela comunidade surda e a utilização dessas ferramentas, por parte dos professores, motiva-os a interagir com os demais.

De acordo com Pereira (2000, p. 98) “A língua de sinais preenche as mesmas funções que a linguagem falada tem para os ouvintes”, sendo assim, é notório a necessidade de um olhar especial à condição do aluno surdo que precisa da interação com os seus, para que este adquira a sua língua materna o mais cedo possível.

Tendo em vista essa preocupação, muito se tem escrito a respeito do letramento do aluno surdo, pois seu segmento de letramento ocorre de forma diferente do ouvinte, no processo de letramento, o ouvinte conta com a contribuição oral como ponto de referência para a escrita, já o aluno surdo, na maioria das vezes, nasce de família ouvinte o que acaba dificultando no processo de interação entre os falantes de sua língua, dificultando o seu processo de letramento.

Assim sendo, uma forma de atender e contribuir com o método do letramento do aluno surdo é fazer a utilização dos recursos visuais, que auxiliam na internalização dos conteúdos e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) vêm contribuir de maneira satisfatória com esse processo. Desse modo, Coscarelli (2010, p. 524) afirma que:

A escola não deve perder essa oportunidade de incorporar as novas tecnologias, sobretudo as digitais, em suas práticas educativas. Acredito que, neste momento, ela precisa de projetos e pesquisa que possam lhe oferecer apoio, auxiliando, assim, a reflexão sobre a melhor forma de usar essas tecnologias como recurso didático e sobre como a escola pode ajudar seus alunos a desenvolver competências e habilidades importantes para o letramento digital.

Podemos perceber que a escola cada vez mais tem se ajustado às TDICs como ferramenta para a participação dos alunos surdos nas aulas e como forma de declarar uma melhor aprendizagem em todos os aspectos, mas principalmente no que diz respeito ao letramento deste aluno, tendo em vista que a utilização destas, beneficia o trabalho desenvolvido pelos professores, facilitando a interação deste, com o aluno surdo, mas por serem tecnologias visualmente acessíveis, contribuindo positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Santarosa (2010) enfatiza a importância dos ambientes digitais/virtuais de aprendizagem para a educação especial e também para a educação geral relacionando alguns aspectos. Dentre eles, destacam-se os descritos que, oportunizados aos alunos surdos, pode-se constatar, na prática, os progressos que se realizam:

- Apresentação de meios/ferramentas/software em rede que gerem motivação intrínseca;
- Atuação como observador/facilitador, em oposição ao organizador/transmissor, nas atividades em rede mediadas pelo professor;
- Ênfase no desenvolvimento de processos mentais superiores, em oposição à memorização/retenção de informação;
- Promoção da construção conjunta/distribuída do conhecimento, favorecendo a cognição coletiva;
- Criação de espaços de inclusão em oposição à segregação. (SANTAROSA, 2010, p. 39, 40)

E, por fim, finaliza afirmando que existem muitas outras possibilidades em termos de tecnologias digitais para a educação especial, se tratando do desenvolvimento, autoformação e valorização pessoal, amenizando a diferença na sociedade. Mas, ao mesmo tempo, faz um chamado aos educadores para que apresentem reais propostas inovadoras na utilização desses recursos e não apenas acrescentem roupagens novas aos modelos educacionais existentes. (SANTAROSA, 2010).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma análise voltada para as perspectivas do professor e de alunos surdos e sua relação com as tecnologias digitais. Sob um olhar voltado de como as tecnologias podem auxiliar estes alunos em relação a aprendizagem de Libras. Nossa pesquisa é descritiva-exploratória, tendo em vista que este tipo de pesquisa, conforme Gil (2008) são as que são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Para alcançar os nossos objetivos, de **analisar as perspectivas dos alunos surdos e sua relação com as tecnologias digitais e como as mesmas estão sendo aplicadas no ensino, verificando juntamente com o educador e os alunos surdos como estes fazem o uso dessas tecnologias a priori, quais as vantagens e as dificuldades encontradas por eles.**

3.1 Universo e sujeitos da pesquisa

Para a nossa pesquisa, selecionamos uma escola da rede pública de educação da cidade de Caraúbas - RN que tinha mais de cinco alunos matriculados, sendo assim, o critério de escolha da escola para a nossa pesquisa. Dessa forma, selecionamos o professor que trabalha diretamente com o ensino de AEE – Atendimento Educacional Especializado, foco da nossa pesquisa, e esta realidade de alunos surdos.

O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. (SEESP/MEC, 2008).

Apesar de termos na sala do AEE para surdos nesta escola, mais de 05 alunos surdos, apenas 02 aceitaram participar da pesquisa em tempo hábil de produção dos dados, sendo assim, caracterizados os sujeitos participantes por um professor surdo graduado em pedagogia, tem a sua segunda graduação em Licenciatura em Letras Libras e mestrado em educação e as duas alunas surdas cursando o 3º ano do ensino médio, ambas com 19 anos.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: foi aplicado um questionário para o professor e alunos surdos participantes e observação das aulas desta turma. Na primeira etapa, os questionários foram aplicados em Libras e com apoio da língua portuguesa com os participantes da pesquisa de forma a compreender como os mesmos entendem as tecnologias na realidade de aprendizagem na sua educação, tanto pelo professor quanto pelos alunos participantes.

Nestes questionários vimos como os mesmos compreendem as tecnologias digitais no ensino para surdos, como se dá a relação com redes sociais, que ferramentas são usadas e entre outros. Focamos ainda, na perspectiva docente sobre como o professor compreende o processo de ensino-aprendizagem para surdos com as tecnologias.

Toda a aplicação dos questionários foi realizada de forma remota através do aplicativo de videoconferência Google Meet, em que foram gravadas tanto pela própria ferramenta como a tela inteira do aplicativo, uma vez que a gravação nativa do Google Meet apenas detecta o áudio (pela fala), contudo, como elas foram realizadas em Libras, optou-se por também termos uma outra gravação pelo aplicativo de gravação de tela, OBS Studio, que após a gravação foram traduzidas e transcritas nesta pesquisa.

Vale salientar que antes da pesquisa ser iniciada, realizamos a apresentação do TCLE, que se encontra em anexo em português e também a apresentação deste em Libras no início da pesquisa, que neste formato remoto, a anuência dos participantes se deu por resposta afirmativa em vídeo.

Na segunda etapa, que corresponde a execução do nosso segundo objetivo de compreender como as tecnologias estão sendo utilizadas no ensino de Libras para alunos surdos realizamos a observação das aulas virtuais dos alunos surdos que estão matriculados em uma escola pública da rede Estadual, localizada na cidade de Caraúbas – RN, que são alunos da turma do AEE – Atendimento Educacional Especializado com um professor de Libras, em que o AEE. Observamos como os alunos fazem o uso dessas tecnologias e como usam, porque usam e quais são suas dificuldades e seus benefícios.

Coleta de dados: para nossa coleta foi observado de forma virtual com auxílio do aplicativo Google Meet, apenas duas aulas nos dias 03/03 e 13/03 pois, devido ao momento pandêmico e remanejamento do ano letivo de 2020 e o pouco tempo, foi o que conseguimos observar.

3.3 Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, realizamos os mesmos de acordo com nossos objetivos específicos que foram: 1 - Analisar as perspectivas dos alunos surdos sobre as tecnologias digitais; 2 - Perceber como as tecnologias estão sendo utilizadas no ensino de Libras para alunos surdos; 3 - Propor após a análise da sala de aula ferramentas tecnológicas para o ensino de Libras para surdos.

Frisando que não foi possível a realização do nosso 3º objetivo que corresponde a proposição das ferramentas em sala de aula, visto que nossa pesquisa foi pensada no ensino presencial e na aplicação destas ferramentas neste modelo e em virtude do novo coronavírus foi preciso repensar e deixar para um outro momento a execução do mesmo.

Para o primeiro, realizamos um questionário e as respostas destas foram gravadas em Libras e traduzidas para a língua portuguesa seguindo regras de tradução para esta pesquisa. A coleta de dados aconteceu de forma virtual onde foi utilizado o aplicativo *Google Meet* para o acesso, observando as aulas de um professor surdo, como o mesmo fazia o uso dessas ferramentas em suas aulas e como os alunos se comportavam fazendo o uso destas.

Através das observações, percebemos como as pessoas envolvidas nesta pesquisa, utilizam as ferramentas digitais, o que acham destas e qual a utilidade e contribuições que elas têm para seu aprendizado. E por último, através dessas observações e das respostas dos participantes da pesquisa, fazer a proposição de tecnologias que podem auxiliar neste processo.

A seguir, temos os nossos resultados que foram obtidos de acordo com nossa pesquisa, as observações e os questionários realizados durante esse trajeto. A importância desse percurso onde constatamos a presença das tecnologias digitais no ensino aprendizagem no caso da nossa pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

A partir da teorização no capítulo anterior, tendo como embasamento de estudo desta pesquisa em seus respectivos âmbitos de discussões, nesta sessão apresentaremos os procedimentos seguidos e a análise obtida por meio das observações das aulas do professor João, de modo sequencial e estrutural. Por conseguinte, dialogamos sobre os resultados obtidos das observações e questionários aplicados no respectivo trabalho.

Santarosa (2010) enfatiza a importância dos ambientes virtuais, o quanto o uso dessas tecnologias se fazem cada vez mais presentes nos ambientes escolares. Nesse momento, em que vivemos diante de uma pandemia, as tecnologias digitais tornaram-se ainda mais presentes na vida estudantil. Sabendo deste fato, nos debruçamos a observar como estas têm influência nas estratégias de ensino, que para além de tudo hoje se fazem como imprescindíveis para estas interações na aprendizagem.

Para fins didáticos, dividimos a nossa análise de dados em três subseções que podem nos ajudar a compreender melhor como se deu a pesquisa, a saber: 1 - Perspectiva do docente sobre o ensino de surdos com tecnologias; 2 - Perspectivas discentes sobre o processo de aprendizagem com tecnologias e; 3 - Observações das aulas com alunos surdos e a relação com a tecnologia.

4.1 Perspectiva do docente sobre o ensino de surdos com tecnologias

O questionário aplicado foi dividido entre o professor e alunos surdos da cidade de Caraúbas/RN, com perguntas relacionadas ao uso das tecnologias digitais e opiniões sobre as mesmas de como professor e alunos se sentem diante dessas ferramentas. Vale salientar que todos os nomes¹ nesta pesquisa tratam-se de nomes fictícios para preservar a imagem dos participantes.

Toda a aplicação do questionário aconteceu de forma virtual através do aplicativo *Google Meet*, em que foram gravadas as respostas, traduzidas e transcritas. Ressaltando que antes da aplicação do questionário, apresentamos o TCLE - Termo de Consentimento

¹ Nomes Fictícios

Livre e Esclarecido em português como também em Libras. O TCLE como o questionário podem ser acessados pelo QR code².



Figura 1: QR code do questionário para o professor
Fonte: Elaboração própria

O questionário contém onze perguntas direcionadas ao professor. Trazemos aqui nossa análise com base na ordem do questionário apresentado. O professor em questão, é do sexo masculino, em que o chamaremos aqui de professor João, tendo formação em mestrado de Educação. Dando continuidade a sequência de perguntas, a primeira foi relacionada à sua formação em que colocamos logo acima, a segunda era há quanto tempo ele trabalhava como professor, e em sua resposta foi que já atuava na área há cinco anos.

Respondidas as primeiras perguntas, demos continuidade a sequência das demais, onde o professor João respondeu mais detalhadamente sobre suas experiências como docente e suas visões sobre o respectivo assunto.

A pergunta seguinte era como ele trabalhava os conteúdos em sala de aula, em que gostaríamos de saber quais eram as impressões dele sobre estes formatos e até mesmo as suas estratégias de ensino, e o mesmo nos responde que:

Eu trabalho especificamente com o ensino AEE, o foco de ensino é o AEE. Principalmente com alunos surdos do ensino médio. Tendo como objetivo ensinar a Libras como primeira língua (L1), o português como segunda língua (L2) e que assim eles possam aprender na prática se esforçando. Eu me preocupo principalmente com a aprendizagem da língua portuguesa. Por isso, na escola o combinado é sentar todos os professores juntos, conversar, compartilhar ideias e criar conteúdos mais simples, básico. Como por exemplo, disciplinas como o próprio português, matemática, ciências, geografia, criar conteúdos com foco para os alunos desses outros professores, eu trabalho com a educação especial, por isso, eu trabalho com conteúdos

² QRcode ou código QR, é a sigla de “Quick Response” que significa resposta rápida. QRcode é um código de barras, que foi criado em 1994, e possui esse nome pois dá a capacidade de ser interpretada rapidamente pelas pessoas. O QRcode é utilizado por várias indústrias, como revistas e propagandas, e esse código é utilizado para armazenar URLs que depois são direcionadas para um site, hotsite, vídeo e etc. (IEB, 2021).

mais básicos, simples. Por exemplo, eu penso e organizo como trabalhar o alfabeto, palavras que possam memorizar, imagens que eles possam praticar porque o foco é aprender mesmo o português Professor João³

É nítida a preocupação e o cuidado que o professor João demonstra para com seus alunos, visto que os alunos surdos já são adultos e alguns já tiveram contato com a Libras tardiamente. Podemos assim, imaginar o efeito que a língua de sinais tem na organização do indivíduo surdo.

Na pergunta de número quatro, que seria relacionada aos recursos tecnológicos que existem na sua escola, o professor citou que existem em sua escola: computador, notebook, aparelho de som, scanner, TV e projetor multimídia (data show), esses são os recursos que a escola disponibiliza, segundo o professor. Seguindo essa mesma sequência relacionada a esses recursos tecnológicos, a pergunta de número cinco, era justamente para saber quais os recursos tecnológicos que ele mais utiliza em suas aulas. Sua resposta foi que fazia o uso do computador, notebook, projetor multimídia (Data show), scanner, e também utilizava o seu celular para gravar vídeos e exibi-los para os seus alunos.

Na pergunta de número de seis, era pra sabermos com que frequência esses recursos eram utilizados, ou seja, quantos dias na semana, por exemplo. Devido a esse momento pandêmico, João respondeu que usava todos os dias da semana para suas aulas, e podemos refletir que como é importante poder contar com o apoio da escola, principalmente que a escola possa ter algum suporte para os professores durante esse momento, em que os professores precisam desses recursos para o trabalho, mas acabam fazendo o uso de seus pessoais.

Na pergunta de número sete, que era “Como utiliza? Você sente segurança na utilização dos mesmos?” ele respondeu se sentia segurança na utilização dos mesmos e como os utilizava, afirmando:

Eu, como professor surdo acho mais fácil a utilização dessas ferramentas porque o surdo ele é visual e isso me ajuda bastante, como por exemplo para expor os conteúdos utilizo de slides, porque é tudo muito visual, se não fossem as ferramentas tecnológicas seria mais difícil o meu trabalho, então me sinto seguro sim, acho que tanto para alunos ouvintes como surdos ajudam sim - Professor João

³ Vale salientar que todas as respostas aqui apresentadas foram feitas em Libras e passaram por um processo de tradução para a língua portuguesa seguindo as regras de tradução.

O professor afirma ter segurança mediante a utilização destes, como um importantíssimo e necessário apoio para suas aulas. Como o próprio relata que devido ao surdo ser muito visual, para uma explanação melhor do conteúdo e que fácil compreensão fazendo o uso de slides, por exemplo, sente-se mais confiante para compartilhar seus conteúdos.

O sujeito surdo é muito visual, como o próprio professor relata, essas ferramentas os auxiliam bastante em suas aulas. Será pela língua de sinais que o surdo poderá compreender o mundo, localizar-se com relação a ele mesmo e aos outros e ter as suas referências, inclusive aquela que o coloca de forma diferente no mundo como surdo que percebe o mundo visualmente, que tem direitos e que deve ser respeitado na sua forma de ser (MOURA, 2000).

No momento delicado em que nos encontramos com o novo coronavírus, foi preciso reajustar muitas coisas, e nesse sentido, a pergunta seguinte, de número oito, foi “Quais são os equipamentos tecnológicos que usa em sua prática docente agora no ensino remoto?”, justamente para sabermos quais são os equipamentos tecnológicos que este docente usa em sua prática de ensino agora no ensino remoto, e o mesmo nos diz que:

Com esse momento do novo coronavírus é um desafio, foi preciso mudar, estávamos acostumados aos encontros presenciais, e agora estamos em um momento onde é preciso o ensino remoto. Então, durante esse período de aulas remotas utilizo muito o notebook, gravo vídeos com o celular e também faço o uso de alguns aplicativos como o Google Meet, por exemplo, também faço formulários para que eles respondam, envio e eles me enviam de volta. Salvo alguns vídeos também do youtube e faço a exibição via Google meet para que possamos assistir. Esses são os equipamentos tecnológicos que mais utilizo em minhas aulas. - Professor João

Nesse momento pandêmico, o professor relata como está sendo essa adaptação, assim como também precisou mudar suas estratégias para esse momento. O uso das tecnologias nesse momento se tornou indispensável e fez com que o professor João e muitos outros professores e professoras passassem por um momento de replanejamento de suas práticas e adaptação a este modelo de ensino.

Na questão de número nove, questionamos “quais são as maiores dificuldades, dele como professor no planejamento da disciplina de Libras?”, em que tinham algumas sugestões, a letra A - se a Escola disponibiliza de pouco tempo para o professor(a) no planejamento da disciplina de Libras, B - se o acervo tecnológico e impresso escolar são incompatíveis com a necessidade das aulas de Libras, ou C – outros e especificar, assim o professor João nos mostra que: “A letra B, de fato o acervo tecnológico são

incompatíveis e é o mais difícil, porque preciso ficar procurando o material, trago os meus de casa sem nenhum problema, mas por esses motivos as dificuldades no planejamento são por essas questões”.

Nessa questão quanto aos acervos impressos e tecnológicos, o professor diz que de fato sua maior dificuldade é a escola não ter um acervo tecnológico compatível para as necessidades do professor em relação às suas aulas de Libras, em que vislumbramos um trabalho que de certa forma, precisa de um aparato tecnológico coerente e compatível com a realidade da disciplina, como o caso do uso da Libras, em que precisam de, por exemplo, equipamentos de filmagem, que possibilite ao professor um trabalho de registro de vídeos e muitos outros. Na penúltima pergunta, em que questionamos “Você considera importante a utilização das novas tecnologias?”, o professor expressou que

Sim, as novas tecnologias são muito importantes porque, principalmente na Libras, o contato se dá através da visão, o surdo é muito visual, por exemplo, por ser muito visual, usamos muito vídeos, imagens para que possam fazer a relação imagem com sinal, o seu significado, por isso é muito importante, ajuda aos alunos perceber e assim aprender e principalmente ajuda na comunicação. Se pararmos para imaginar, sem as tecnologias como os surdos podiam se comunicar? Ele não ouve, como seria possível usar um celular? Agora com as tecnologias, o surdo se tornou independente. - Professor João

Em sua opinião, mais uma vez o professor João expressa a importância das ferramentas tecnológicas em suas aulas e não somente nelas, mas também qual o impacto na educação de alunos surdos, uma vez que estar atento às especificidades do seu /alunado faz toda a diferença, até mesmo se sua vivência enquanto pessoa surda e no ensino para outros surdos. Como também, vemos esta importância para além da educação, para se comunicar e o quanto se sentem independentes com o uso dessas tecnologias, pois, com o auxílio destas não precisam solicitar ajuda a terceiros.

Diante das respostas, os relatos vistos até aqui, é de como um professor surdo vê através das tecnologias um meio para se comunicar, trabalhar e ensinar. As inúmeras possibilidades de se trabalhar com estas ferramentas. Vale ressaltar que estas ferramentas em muitos momentos podem falhar, como a internet, por exemplo, em determinados momentos não está disponível ou algum aparelho possa falhar durante alguma aula, trabalho.

A última pergunta está relacionada à organização do conteúdo. No caso, gostaríamos de saber se o professor sente mais facilidade ao trabalhar com recursos tecnológicos, e justificar o porquê:

Bom, primeiramente, antes quando as aulas eram presenciais organizava o conteúdo de uma maneira fácil, mas devido o momento que estamos vivendo em virtude do novo coronavírus, muita coisa mudou, inclusive o conteúdo também mudou, antes com as aulas presenciais tínhamos contato físico, muita conversa, podíamos sair para passear, por exemplo. Agora, com o ensino remoto está tudo diferente, eu ficava pensando como organizar os conteúdos, tentar mudar, reorganizar os conteúdos, conversar e combinar se for o caso mudar algo no conteúdo porque com ensino remoto eu sinto a necessidade disso, se por acaso voltar a ser presencial ok, mas neste momento de ensino remoto é diferente, então é importante e mais fácil sim trabalhar com recursos tecnológicos. - Professor João

Sabemos das dificuldades existentes nesse tempo de pandemia, que a realidade de muitos, tanto de professores como alunos são precárias. Vemos que as tecnologias estão para que de alguma forma possamos melhorar o ensino, principalmente de alunos surdos como o próprio professor relata, pois o indivíduo surdo é muito visual o que de certa forma torna mais fácil o ensino-aprendizagem, por mais que vejamos que este processo de acesso às tecnologias seja ainda precário e não homogêneo como muitos pensam, em que a pandemia nos revelou muitas situações, como a falta de acesso a tecnologias, infraestrutura de internet, o ensino/aprendizagem por telas e muitos outros.

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Está informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, p. 15).

Nesse sentido, faz-se necessário debater a importância da relação das tecnologias e o processo ensino e aprendizagem. O professor hoje, se depara com um universo tecnológico e precisa buscar formas de lidar com essa nova realidade. Com base nisso, podemos perceber que na realidade apresentada pelo professor ainda temos muitos fatores a serem pesquisados, principalmente quando falamos sobre o ensino para surdos, em que nos debruçamos em nossa pesquisa.

Assim, os alunos surdos são importantíssimos neste processo, desta forma, apresentamos a seguir as perspectivas destes alunos sobre o acesso às tecnologias e como os mesmos estão encarando este processo de ensino por meio das tecnologias.

4.2 Perspectivas discentes sobre o processo de aprendizagem com tecnologias

O questionário foi aplicado para os alunos surdos residentes na cidade de Caraúbas - RN dentro de uma escola pública, em que contém sete perguntas, com o objetivo de saber a opinião dos mesmos em relação às novas tecnologias e o impacto que estas lhes causam na vida escolar, seja no momento pré e pós pandêmico.

Primeiramente, antes de iniciarmos nosso questionário com as alunas, também apresentamos o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tanto em português como em Libras para que não ficasse nenhuma dúvida em relação às informações contidas no questionário., em que devido a pandemia, as respostas destes foram dadas a anuência pela resposta na gravação em vídeo.



Figura 2: QR code do questionário para as alunas surdas
Fonte: Elaboração própria

Antes de iniciarmos as perguntas, primeiramente as alunas falaram seu nome. Lembrando que o questionário foi aplicado separadamente com as alunas para que não houvesse interferência nas respostas entre elas. No caso, as duas alunas surdas participantes, em que as chamaremos aqui de Ana e Lívia, sendo do sexo feminino e e ambas com dezenove anos de idade.

Dando início às perguntas do questionário, a primeira foi para que respondessem se usavam mais as tecnologias digitais em casa ou na escola, vale salientar que todo o questionário projetado na sala de videoconferência do *Google Meet* tinha as perguntas em português, Libras e até mesmo algumas estratégias mais imagéticas como apresentamos a seguir:

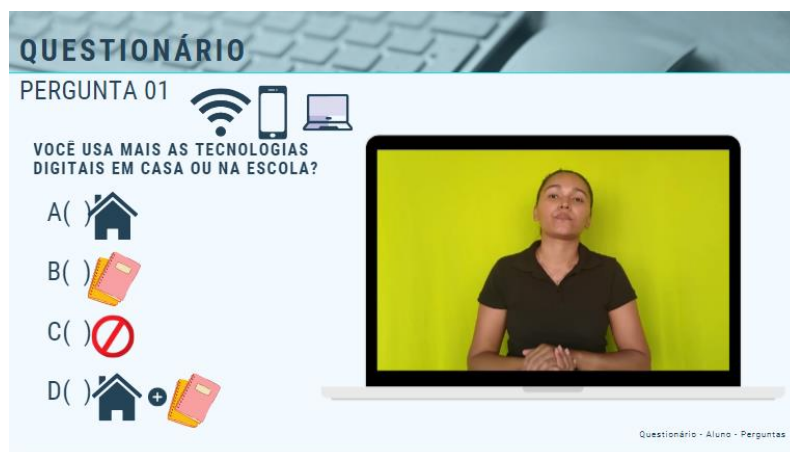


Figura 3: Questionário aplicado às alunas

Fonte: Elaboração própria

A resposta de ambas foi que faziam esse uso em casa e na escola com a mesma frequência, em que podemos perceber que as alunas fazem constante uso dessas ferramentas tecnológicas em que também constatamos nas outras perguntas a seguir do questionário.

Na pergunta dois, queríamos saber se elas estão conseguindo aprender pelo ensino com tecnologias. Ana e Lívia nos respondem que: “Sim, o ensino é muito bom e estou conseguindo aprender bastante”. Diante de um mundo em que as redes sociais têm grande evidência e uso, a pergunta seguinte trata-se justamente dessa questão, se as alunas fazem o uso de sites de redes sociais e a Ana respondeu que sim. Já a aluna Lívia respondeu que mais ou menos.

Então, como ambas responderam que sim, pelo menos de alguma forma que faziam uso das redes sociais, a pergunta seguinte de número quatro, foi “Caso você use, quais são elas?”, para sabermos quais seriam essas redes sociais. “Sim, eu tenho o facebook, uso o Instagram, o WhatsApp e o youtube, essas são as redes sociais que eu tenho e faço uso” Respondeu a Ana. “Sim, eu uso as redes sociais e o Instagram é a rede social que mais eu gosto, mas também uso o facebook, WhatsApp, Messenger e também o youtube”, respondeu a aluna Lívia.

Na pergunta de número cinco, questionamos “as tecnologias ajudam você a aprender Libras, como”?

Sim, me ajudam sim, na escola temos intérpretes que também nos ensinam, nos ajudam, assim como o nosso professor João nos ensinam muito com bastante informações que consigo aprender. Por exemplo, uma palavra no português, é preciso perceber, entender qual a palavra para associar com o sinal, se conhecemos ou não, precisamos sempre estar praticando, então, eu consigo aprender sim com as tecnologias como o youtube, que uso para pesquisar

alguma palavra que não conheço, então pesquiso o sinal da mesma e fica tudo mais claro. Aluna Surda Ana.

Já a aluna Lívia responde que: *“Sim, me ajudam. Eu pesquiso muito no youtube principalmente algo relacionado ao português e pesquiso muito os sinais para entender na Libras seu significado”*. Vemos claramente como é importante para estas alunas poder contar com essas ferramentas tecnológicas, pois é através dessas que pesquisam e trocam informações.

Cabe hoje em dia, o professor juntamente com seus alunos construírem juntos eventos de letramentos digitais, aventurando-se nos usos *online*, é importante essa troca de experiências/conhecimentos entre ambos. Pois, é a partir dessa troca de conhecimentos que o professor se encontra

seguro auxiliar seus alunos na hora de desenvolver um trabalho com as novas tecnologias, para eles poderem conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se coloca material, como se enviam atividades, como se participa num fórum, num chat, tirar dúvidas técnicas (MORAN, 2013, p.2).

Como também, é perceptível a familiaridade das alunas com o uso dessas ferramentas tecnológicas, percebemos que elas têm níveis de letramento digital consideráveis quando relatam os tipos de ferramentas tecnológicas que utilizam e já fazem parte do conhecimento destas alunas que sempre recorrem à alguma ferramenta para pesquisa ou para se comunicarem.

Tendo em vista isso, “alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor” (MORAN, 2007, p. 29). Moran em suas palavras diz que é através da motivação que os alunos aprendem de forma significativa e consequentemente podem ensinar aquilo que lhes foi repassado, como uma troca de conhecimentos. Fazendo assim com que ocorra a troca de saberes entre professor e aluno bem como as alunas citaram.

Na questão de número seis, questionamos “Com que frequência faz o uso das ferramentas tecnológicas?” e em sua resposta, Ana respondeu que usa com muita frequência o seu celular, que sempre está fazendo o uso do aparelho telefônico. Enquanto, Lívia nos respondeu que usa raramente só quando necessário e para participar das suas aulas online. Chegando na última pergunta, a de número sete, “Você considera importante o uso das tecnologias em sala de aula? Por quê?”, se as alunas consideram importante o uso das tecnologias em sala de aula e justificassem, vejamos as suas respostas:

Sim, é importante. Em sala de aula temos um suporte que são os intérpretes e que nos ajudam muito. E também no português tentam adaptar o conteúdo

fazendo o uso principalmente do youtube utilizando de imagens e vídeos, assim conseguimos aprender, por isso considero sim importante o uso das tecnologias em sala de aula. Aluna Surda Ana.

Sim, acho importante sim. Nas aulas eu consigo aprender, o professor nos ensina bastante através dessas tecnologias. O celular por exemplo eu utilizo muito para ver e pesquisar alguma coisa, é através desse aparelho por exemplo, que aprendo bastante”. Aluna Surda Lívia.

O aparelho celular aparece em quase todas as respostas como um dos aparelhos mais utilizados como ferramenta tecnológica. A importância que o professor tem e a preocupação para com seus alunos. O uso principalmente dessas ferramentas no ensino remoto para não perder o ano letivo. Tudo isso influencia de forma positiva para que esses alunos se sintam instigados a prosseguirem com seus estudos.

Diante de todas as respostas obtidas através dos questionários, foi possível perceber o quão importante e necessário se faz o uso dessas ferramentas tecnológicas. Tanto para o professor como para suas alunas, essas novas tecnologias vieram para oportunizá-los a seguirem com suas aulas, pesquisas e para se comunicarem em tempos de pandemia, onde devemos acima de tudo nos preservar.

A internet, as tecnologias de um modo geral aqui citadas, são imperfeitas e falham em sua maioria das vezes. A internet “cai” em momentos e horas erradas, não se pode prever o dia em que a rede estará disponível e com acesso de boa qualidade, em grande realidade de professores e alunos em nosso país em tempos de ensino remoto, contudo, vemos grandes potencialidades na sua imersão e adaptação para o ensino de línguas.

Em que não se pode negar a relevância que têm essas tecnologias e o quanto estas podem nos auxiliar. No caso de indivíduos surdos elas tornam-se indispensáveis em seu processo de ensino-aprendizagem e o convívio em sociedade, pois, com o apoio destas ferramentas tecnológicas a troca de informação e comunicação tornam-se mais acessíveis, principalmente entre surdos e ouvintes.

Assim, na nossa última seção apresentamos algumas reflexões sobre as observações feitas nestas aulas em questão, onde identificamos algumas práticas realizadas e como podemos compreender este processo de ensino para surdos mediado pelas tecnologias.

4.3 A observação de algumas aulas e nossas reflexões

Nesta pesquisa, um dos procedimentos metodológicos feitos foi a realização de observações das aulas na escola e realidade que mencionamos, contudo, podemos perceber que mediante a situação de pandemia, algumas aulas foram suspensas no ano de 2020, sendo remanejadas para o ano de 2021, dessa forma, o nosso tempo de observação foi reduzido. Dessa forma, realizamos duas observações nas aulas de Libras remotas em que descreveremos a seguir.

4.3.1 Observação da aula do dia 03/03/2021

Antes que a aula começasse, o professor explicou aos alunos que nós estaríamos observando suas aulas para poder concluir o nosso trabalho de conclusão de curso (TCC). O professor deu início a sua aula recapitulando o conteúdo anterior para assim dar continuidade ao conteúdo seguinte. Na aula estavam presentes cinco alunos surdos, sendo dois homens e três mulheres. Pontualmente às 15:00h deu-se início a aula.

As aulas aconteciam de forma remota através do aplicativo *Google Meet*, onde o professor disponibilizava o link da aula em um grupo de *WhatsApp* criado com a finalidade de troca de informações sobre as aulas e dúvidas. O link sempre era compartilhado no grupo pelo professor com bastante antecedência para que na medida do possível, os alunos pudessem se organizar para aquele momento síncrono.

O conteúdo da aula foi sobre literatura, o que significava a literatura em si, sua representação e o que a mesma se mostra de modo diferente para ouvintes e surdos, pois, para surdos, por exemplo, é importante fazer adaptações, ou seja, em poesias em histórias que fazem parte do universo da literatura e da vivência do surdo.

Para que tudo ficasse de uma maneira mais clara, o professor surdo se direcionou para os alunos e perguntou se eles conheciam a famosa história de os Três Porquinhos, de imediato responderam que sim, então, o professor compartilhou com seus alunos sua experiência enquanto aluno do curso de Letras Libras (UFERSA-Caraúbas), e citou uma disciplina em especial, a disciplina de literatura surda, em que explicou cada detalhe, que para uma avaliação de tal disciplina precisaria fazer uma adaptação de alguma história, e a escolhida por ele foi justamente a dos Três Porquinhos, como a disciplina era direcionada para surdos, exigia do aluno estratégias, ideias para poder adaptar a história escolhida.

Ressaltando que os alunos por livre e espontânea vontade, todos com suas câmeras ligadas atentos a aula e a cada detalhe da explicação do conteúdo como também das imagens que o professor projetava em sua tela compartilhada. A tela do professor com uma imagem muito nítida, já de alguns alunos em alguns momentos desfocava, em que acreditamos ser por conta da conexão instável da internet dos mesmos.

Em sua nova versão, muito bem adaptada em Libras, a história passou a se chamar os Três Porquinhos Surdos. Logo, já ficamos impressionados como o professor conseguiu adaptar a história de uma forma incrível, mas sem perder o contexto da história real. No decorrer de sua sinalização, contando sua versão adaptada da história, ia escrevendo em uma pequena lousa branca, algumas palavras, associando sinais com algumas palavras do português para que os alunos também pudessem associar, frisando a importância de conhecer o português. Era nítido a reação dos alunos, atentos a cada movimento do professor, estavam se divertindo com a história.

Em sua adaptação, os três porquinhos e o lobo mau, tinham o conhecimento da Língua de Sinais, porém, enquanto o lobo mau era fluente na Libras, os porquinhos pertenciam a níveis diferentes, ou seja, o primeiro porquinho pertencia ao nível básico da Libras, sinalizava pouco, o segundo porquinho já sinalizava bastante, sendo assim do nível intermediário e o terceiro porquinho muito fluente na língua. Como o lobo mau também tinha um nível bastante alto de conhecimento da Libras, resolveu ir na casa de cada porquinho.

As bases que sustentavam as casinhas dos porquinhos estavam de acordo com cada nível da sinalização dos mesmos, informação que o lobo mau não sabia. Sendo assim, decidiu ir à casa do primeiro porquinho, ele começou a sinalizar, sinalizar muito e como o porquinho não sabia sinalizar o suficiente, sua casinha foi ao chão. Assim também aconteceu com o segundo porquinho, apesar do mesmo saber bem a Libras, não foi o bastante e sua casinha também não resistiu. Quando o lobo mau chegou na terceira e última casinha, ele se surpreendeu com o porquinho que sabia Libras tanto ou até mais que o lobo mau, sendo assim sua casa não fora destruída.

Com base nisso, podemos perceber uma estratégia de ensino de Libras e por meio da Libras apresentar os elementos da cultura surda, como a datilologia e os classificadores, por exemplo, facilitando a compreensão dos alunos. O contato com a Libras para alguns alunos, chegou tardiamente na vida adulta e o uso desses elementos

próprios da língua facilita na aprendizagem, não só das línguas envolvidas aqui, mas conhecimento de mundo, como trabalhado pela literatura.

Ao finalizar sua história, o professor achou necessário exibir um vídeo que se encontra disponível no youtube, o vídeo tratava-se da mesma história, porém, de forma direta, pois, o professor já tinha explicado tudo antes da exibição do vídeo. Percebemos mais uma vez a importância do uso de recursos metodológicos de tecnologia, como a exibição do vídeo em tela, imagem nítida, o que também percebemos que prendeu muito mais a atenção dos alunos. No segundo momento da aula, o professor explicou a necessidade de aprender o português, que ao se esforçarem eles conseguirão alcançar o futuro que desejarem e que seria importante fazer a prova do Enem, primeiramente como forma de conhecer, ter o contato e principalmente ter experiência de como é a prova.

Antes de finalizar a aula, o professor disse que faria uma atividade prática bem rápida, o objetivo era saber se eles estavam conseguindo de fato aprender o português e principalmente com estratégias de ensino com as tecnologias e com a Libras. O professor explicou que cada aluno deveria escrever no máximo três frases curtas, podiam ser frases sobre qualquer coisa e também podiam ser sobre a história que o professor tinha apresentado anteriormente. Citou um exemplo para que ficasse mais claro. Os alunos escreveram em seus cadernos e depois apresentaram em Libras as frases escolhidas. O objetivo foi alcançado, onde alguns alunos se empolgaram, chegando a escrever até cinco frases.

4.3.2 Observação da aula do dia 12/03/2021: Finalizando o ano letivo 2020

A aula normalmente acontece sempre às quartas-feiras, mas devido a um planejamento entre professor e intérpretes a aula foi adiada para a sexta-feira dia, 12/03. A aula também aconteceu um pouco mais cedo, às 14:00h. Por ser uma aula de encerramento, os intérpretes estavam presentes na aula que aconteceu via *Google Meet*. Foi um momento bastante descontraído entre professor, alunos e intérpretes. Primeiramente, o professor iniciou explicando que seria o último encontro, pois estavam finalizando as atividades do ano de 2020, e que aquele momento seria para refletir e opinar sobre o que achavam do ano letivo e da metodologia usada pelo professor.

Logo em seguida, a intérprete que já se fazia presente no momento assíncrono, também fez suas colocações, que desde já estava com saudades de todos, que o ano letivo, mesmo que tenha sido em forma remota, tinha sido muito proveitoso. Assim, o outro intérprete também fez o uso de sua vez e comentou que sentiria saudades dos momentos com os alunos, que os encontros sempre eram uma troca de conhecimentos, e que também aprendia bastante com os alunos. Os intérpretes juntamente com o professor decidiram que iriam fazer uma atividade prática bastante divertida com os alunos. A ideia dessa atividade seria uma revisão de alguns conteúdos que foram estudados durante esse período.

Durante esse período de aulas, o professor contava com a ajuda de dois intérpretes que faziam o acompanhamento com os alunos surdos em caso de dúvidas e ajuda com as demais atividades fora de sala de aula regular. Os intérpretes eram um homem e uma mulher, e eles deram início à atividade, que na verdade, se tornou em uma brincadeira muito interessante. O intérprete explicou que, em datilologia faria uma palavra diferente para cada aluno e que eles teriam que procurar em casa o objeto ou qualquer outra coisa que estava relacionado à palavra e teriam menos de 3 minutos para encontrá-la.

Assim como na aula anterior, todos com suas câmeras ligadas para que houvesse uma interação bem maior entre professor, alunos e os intérpretes que se faziam presentes virtualmente. Uma aula bastante interativa com a participação de todos os alunos durante toda a aula.

A primeira palavra feita em datilologia foi “arroz”, o aluno escolhido para encontrar o arroz, levantou-se e foi procurar dentro da sua própria casa. Prontamente o aluno encontrou o arroz, mostrando então que, conseguiu entender a palavra em

datilologia e encontrou o que se pedia. Enquanto isso, o professor ia marcando os pontos correspondente ao nome do aluno em uma lousa branca, e assim prosseguiu a atividade, as outras palavras seguiram, toalha, lençol, café, macarrão, banana... em algumas destas palavras percebemos que alguns dos cinco alunos presentes, sentiram um pouco de dificuldade em interpretar a palavra, às vezes chegando até a extrapolar o tempo que foi determinado pelo intérprete.

A intérprete deu continuidade a atividade, porém, os alunos deveriam procurar objetos relacionados somente às cores, dessa vez, não seria mais em datilologia, ela mostrava a palavra em português que estava impressa em um papel. Percebemos que os alunos surdos tiveram um pouco mais de dificuldade em ler a palavra em português para associar a algum objeto. Em alguns momentos a intérprete precisou associar a palavra com o sinal, facilitando o entendimento dos alunos. As palavras eram nomes das cores para facilitar na compreensão, como, por exemplo: azul, branco, preto, amarelo e verde.

Ao finalizar a atividade, o professor ficou bastante feliz, pois, em sua lousa os alunos marcaram uma boa pontuação, alcançando o objetivo da atividade. Sendo assim, o professor parabenizou seus alunos, pois mesmo com algumas dificuldades encontradas no meio das atividades, eles se esforçaram bastante, tendo êxito em seus desempenhos. Seguiu reforçando a importância de aprender o português praticando constantemente, incentivando-os a não pararem de estudar, e que no ano seguinte tentassem fazer a prova do Enem. O sujeito surdo é capaz de tudo que ele almeja, e que para que seus objetivos sejam alcançados, eles precisam continuar acreditando que são capazes e para que isso aconteça, não desistam de estudar.

A evolução dos alunos em relação a Libras é algo satisfatório tanto para quem está à frente do ensino como para quem está aprendendo. Alguns desses alunos tiveram contato com a Libras apenas a partir da vida adulta, e o professor sempre ficava desafiando a eles persistirem nos estudos e aprenderem ainda mais sobre sua língua, conhecendo, desenvolvendo suas emoções e compartilhando a alegria de estarem evoluindo bem e assim podendo se comunicarem claramente.

E para concluir a aula, pediu para que cada aluno falasse o que acharam desse período de aulas, o que acharam difícil, o que foi fácil, se conseguiram aprender ou não. Por ordem escolhida pelo professor, as respostas foram praticamente iguais às dos cinco alunos. Relataram suas dificuldades encontradas a partir do 1º ano do ensino médio, que se sentiam tímidos, que não conheciam muito bem a Libras e que no decorrer das aulas e

já no 2º ano, perceberam o quanto já tinham evoluído e conseguido se desenvolverem bastante.

Agora, finalizando o 3º ano do ensino médio, estavam felizes porque além de estarem fluentes na Libras, já conseguiam compreender mais o português, que ainda sentem dificuldades, mas nada que atrapalhe na comunicação. O professor confirmou juntamente com seus alunos todas essas colocações expostas por eles, assim como o professor os intérpretes se prontificaram a sempre estarem disponíveis para os alunos, quando por acaso precisarem.

Esses momentos que pudemos presenciar essas aulas ficamos surpresos positivamente, ao ver o relato da evolução desses alunos surdos, a metodologia e recursos utilizados pelo professor, foram surpreendentes, a leveza como explicava seus conteúdos eram diferentes, de uma maneira que tudo ficava muito claro, facilitando na compreensão de seus alunos, sempre fazendo uso de exemplos seguidos de imagens, usando o , com slides, vídeos no youtube e outros.

A didática e metodologia de um bom profissional faz toda diferença na aprendizagem de seus alunos, pois, seu rendimento escolar além de depender de seu próprio esforço, também se dá através de como seu professor faz o uso de seus conhecimentos e como dividi-los com seus alunos.

Quando percebemos estes processos nas aulas observadas pudemos perceber uma certa familiaridade com os alunos no uso das tecnologias, acreditamos que estes alunos tenham atingido um desempenho satisfatório durante as aulas. O uso das ferramentas tecnológicas utilizadas pelo professor, facilitou a comunicação e a explanação dos conteúdos. Elas também facilitam na educação, pois os alunos aprendem visualmente sendo esses recursos atraentes para os mesmos, que vão desde a língua ser visual espacial e a interação com os seus pares surdos.

A junção do uso das tecnologias digitais com o ensino de Libras foi uma combinação que resultou em algo positivo para o ensino e aprendizagem desses alunos surdos. Os elementos muito bem colocados/usados pelo professor para explicar seus conteúdos, as ferramentas digitais para uma explanação de imagens e vídeos para as aulas, são componentes essenciais e que fazem a diferença para esses alunos surdos.

O acervo tecnológico que a escola dispõe é útil para complementar as aulas do professor. Porém, como vimos ao longo desta pesquisa o uso das demais ferramentas tornaram-se indispensáveis para o auxílio dessas aulas. O uso de aparelhos celulares,

notebooks são importantes para o acompanhamento das aulas, hoje um dia utiliza-se de celulares para acompanhar as leituras em sala de aula de textos e apostilas.

Partindo para uma proposta de metodologia fazendo o uso de celulares para pesquisas em sala de aula, o uso de notebooks para apresentações de trabalhos e exibições de slides e imagens ilustrativas como meio visual para facilitar a compreensão dos alunos e aperfeiçoar ferramentas já existentes no cotidiano escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar de que forma as tecnologias podem auxiliar no ensino de Libras para surdos, percebendo as perspectivas dos alunos sobre as tecnologias como as mesmas estão sendo usadas em sala e propor o uso de ferramentas para este ensino.

Seguindo os objetivos específicos que foram: analisar as perspectivas dos alunos surdos sobre as tecnologias digitais; perceber como essas tecnologias estavam sendo utilizadas no ensino de Libras para alunos surdos e; por último, propor após a análise da sala de aula, ferramentas tecnológicas para o ensino de Libras para surdos.

Para nossos objetivos específicos, seguindo o primeiro, analisamos e assim foi possível constatar a relação e a impressão desses alunos com as tecnologias assim como para nosso segundo objetivo que foi através das observações das aulas vimos como as tecnologias estavam sendo utilizadas e quais tipos de ferramentas o professor fazia uso.

Nossa pesquisa consistiu em analisar e explorar sobre o uso de tecnologias digitais dentro de sala de aula e como estas poderiam auxiliar professor e alunos surdos durante seus estudos, assim como, perceber como essas ferramentas tecnológicas colaboravam no ensino da Libras para alunos surdos.

Vale ressaltar que devido ao momento em que estamos vivendo, em contexto de tempos pandêmicos, foi preciso reformular nossa pesquisa, por esse motivo foram observadas somente duas aulas, pois, o ano letivo 2020 encerrou no ano de 2021, e somente após as férias que iria iniciar o ano letivo 2021, e visto que devido ao tempo da nossa produção de dados, não pudemos acompanhá-los.

A pandemia não contribuiu para que pudéssemos prosseguir de forma presencial e na sede da escola como de início foi planejado. Dessa forma, nossa coleta de dados, bem como, nossos questionários aconteceram através de vídeos gravados em Libras como *online* com auxílio do *Google Meet*.

Nossa pesquisa foi realizada através de uma análise focada nas perspectivas do professor e também dos seus alunos surdos e suas relações com as tecnologias digitais. Na qual, selecionamos uma escola da cidade de Caraúbas onde tinha um professor surdo trabalhando no ensino da Libras. E para a coleta de dados foi a aplicação de questionários com o professor e alunos surdos em Libras e língua portuguesa.

No entanto, vale salientar que devido a pandemia que estamos vivenciando e a mudança do ano letivo nossas observações foram reduzidas, resumindo-se em apenas observadas duas aulas. Nas aulas observadas tinham cinco alunos que se fizeram presentes durante essas duas aulas. Ressaltando que em nossa pesquisa durante o processo de aplicação apenas dois alunos surdos aceitaram participar.

Em conformidade com a ponderação das informações obtidas por esta pesquisa, constatamos a importância dessas tecnologias digitais e a influência das mesmas sobre os sujeitos surdos, tendo em vista que essas mesmas tecnologias auxiliam o professor em relação ao ensino da Libras em sala de aula. Pois, com o uso das ferramentas tecnológicas, o professor compartilha tela com seus alunos, exibe imagens, slides e também com o aparelho celular se comunica com seus alunos fora do horário de aulas.

Também foi possível constatar a familiaridade das alunas com as tecnologias digitais, demonstrando conhecimento, e que possuem níveis significativos de letramento digital. Ressaltando que usam e consideram as ferramentas digitais para estudos como pesquisas e as redes sociais para comunicação e interação.

Quanto a proposição de ferramentas tecnológicas para o ensino de Libras para surdos, nós refletimos e mediante a situação da pandemia, ficamos impossibilitados de realizar a aplicação destas, tendo em vista a metodologia que seria utilizada e sabendo da realidade de aparato tecnológico da realidade investigada, optamos por ser uma atividade a ser desenvolvida em um outro momento, pensando para o contexto remoto que nos foi surpreendido no caminho.

Assim sendo, nossa pesquisa partiu de uma análise de situação isolada, pois como sabemos existe uma realidade onde uma maioria de pessoas não possuem acesso às tecnologias, nem muito menos acesso a qualquer tipo de aparelho celular, por exemplo. Em momentos difíceis, principalmente nesta situação em que nos encontramos em pandemia, as aulas passaram a ser em formato remoto, onde a internet se tornou uma ferramenta importante para o acesso às aulas, e diante dessa realidade muitos estão em situação precária e sem meios de acompanharem as aulas.

Apesar de constataremos a relevância das tecnologias digitais relatadas pelo professor e alunos, a influência positiva que lhes causam, a internet está aí para que a usamos, mas vale salientar os seus benefícios e malefícios. Sabemos que em muitas situações a internet pode nos causar prejuízos, principalmente em momentos de apresentações de trabalhos em aulas *online*, a falta de acesso, e dentre outras situações.

Mas, partindo desse pressuposto, podemos concluir que as ferramentas tecnológicas auxiliam e guiam o professor em suas aulas como também uma base fundamental para o ensino de Libras para surdos, onde foi perceptível o manuseio de aparelhos para compartilhamentos de tela, exibição de imagens com ajuda de notebook e celular.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.
- BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.
- BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000a.
- BRASIL. Decreto n. 5.626. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, e artigo 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.
- BRASIL. **Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial**. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (**Lei 9.394**). Brasília, Centro Gráfico, 1996.
- COSCARELLI, Carla Viana. **A cultura escrita na sala de aula** (em tempos digitais). In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (Orgs). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. (p. 513 – 526).
- LACERDA, C. B. (1998). Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Acesso em 19 de fev 2019 em twixar.me/DQhn
- LOPES, M. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY P. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- PEREIRA, M. C. C. ; CHOI, D. ; VIEIRA, M. I. S. ; GASPAR, P. R. ; NAKASATO, R. **Libras – conhecimento além dos sinais**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- PERLIN, G & STROBEL, K. **História cultural dos surdos**: desafio contemporâneo. Disponível em: twixar.me/xyhn. 2014. Acesso em 03 mar. 2019.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.
- MORAN, José. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Papirus, 2013.
- OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**: Dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, SP; Papirus, 1997 – Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico.
- QUADROS, Ronice Muller. **A Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- QUADROS, R. M. A de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004
- QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Letras LIBRAS**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014.

QUADROS, R. M & SCHMIEDT, M. L.P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. MEC/SECADI, 2006.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 2000.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: **Educação e Exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. SKLIAR, C. (org.) Porto Alegre: Editora, 1997, p. 106-153.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: USFC, 2008.

SANTOS, K. “Educação especial e escola: reflexões sobre os projetos educacionais para alunos surdos”. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Medicação, 2010.

SANTAROSA, L. M. C. (Org.). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação, 2010.

SILVA, A. “A representação social da surdez: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar”. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**: Caminhos e descaminhos. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2010-pdf/5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VIEIRA, C. R & MOLINA, K. S. M. (2018). **Prática pedagógica na educação de surdos**: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. Acesso em 18 de fev de 2019 em [twixar.me/2Mhnf](https://twitter.com/2Mhnf) .

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. UFPE. Disponível em: www.scielo.com, acesso em: 10 ago. 2019.

XAVIER, Carlos Antônio. **As Tecnologias e a aprendizagem (re) construcionista no Século XXI**. Parábola Editorial, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

Questionário aplicado ao professor.

Nome:

Sexo:

1. Qual sua formação?

- ☐ Bacharelado
- ☐ Licenciatura
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

2. Há quanto tempo você trabalha como professor?

- ☐ Este é meu primeiro ano
- ☐ 1-2 anos
- ☐ 3-5 anos
- ☐ 6-10 anos
- ☐ 11-15 anos
- ☐ 16-20 anos

☐ Há mais de 20 anos

3. Como você professor(a) trabalha os conteúdos em sala de aula?

4. Assinale os recursos tecnológicos existentes em sua escola.

- ☐ DVD –TV
- ☐ Computador
- ☐ Notebook
- ☐ Retro Projetor
- ☐ Projetor multimídia (Datashow)
- ☐ Aparelho de Som
- ☐ Vídeo – TV
- ☐ Scanner
- ☐ Câmera Digital
- ☐ Outros: especificar

5. Quais os recursos tecnológicos que mais utiliza em suas aulas?

- ☐ DVD –TV
- ☐ Computador
- ☐ Notebook
- ☐ Retro Projetor
- ☐ Projetor multimídia (Datashow)

- ☐ Aparelho de Som
- ☐ Vídeo – TV
- ☐ Scanner
- ☐ Câmera Digital
- ☐ Outros: especificar

6. Qual a frequência com que são utilizados estes recursos (dias por semana)?

- ☐ 1 a 2
- ☐ Acima de 3
- ☐ Todos os dias
- ☐ Nenhuma

7. Como utiliza? Você sente segurança na utilização dos mesmos?

8. Quais são os equipamentos tecnológicos que usa em sua prática docente agora no ensino remoto?

9. Quais são suas maiores dificuldades no planejamento da disciplina de Libras?

- a) A Escola disponibiliza de pouco tempo para o professor(a) no planejamento da disciplina de Libras;
- b) O acervo tecnológico e impresso Escolar são incompatíveis com a necessidade das aulas de Libras;
- c) Outros.

10. Você considera importante a utilização das novas tecnologias?

- ☐ Sim ☐ Não

Por quê?

11. Com relação à organização do conteúdo. Você sente mais facilidade ao trabalhar com recursos tecnológicos?

- ☐ Sim ☐ Não

Por quê?

Questionário aplicado aos alunos.

Nome: _____

Sexo: () M () F

Faixa Etária: () 15 a 18 anos, () 18 a 20 anos, () 20 a 25 anos, () 25 ou mais

1. Você usa mais as tecnologias digitais em casa ou na Escola?

- () Uso mais em casa;
- () Uso mais na escola;
- () Não uso;
- () Uso sempre em casa e na escola.

2. Está conseguindo aprender pelo ensino com tecnologias?

- () 01 Não estou conseguindo aprender
- () 02 Um pouco
- () 03 Sim, mas esperava aprender muito mais
- () 04 Estou conseguindo aprender bastante

3. Você faz uso das redes sociais?

- () Sim
- () Não

4. Caso você use, quais são elas?

- () Whatsapp
- () Facebook
- () YouTube
- () Telegram
- () Instagram
- () Twitter

(

)

Outros:

5. As tecnologias ajudam você a aprender Libras? Como?

6. Com que frequência faz o uso das ferramentas tecnológicas?

- () Diariamente
- () Uma vez por semana
- () Não sei a frequência exata
- () Só quando necessário

7. Você considera importante o uso das tecnologias em sala de aula? Por quê?



QUESTIONÁRIO - ALUNO

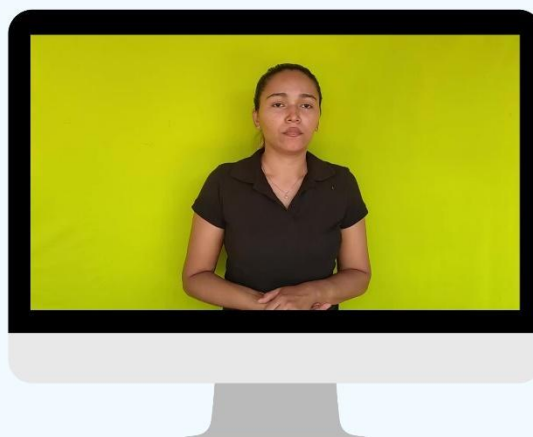


AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS : DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Maria de Fátima dos Santos
Francisco Ebson Gomes Sousa

APRESENTAÇÃO

TERMO DE
CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO



QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

NOME?



Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

SEXO?



() M



() F

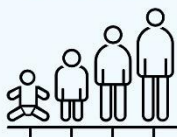


Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

IDADE?



- A() 15 A 18 ANOS,
 B() 18 A 20 ANOS,
 C() 20 A 25 ANOS,
 D() 25 OU MAIS



Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 01



VOCÊ USA MAIS AS TECNOLOGIAS
 DIGITAIS EM CASA OU NA ESCOLA?

A() 

B() 

C() 

D() 



Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 02



ESTÁ CONSEGUINDO APRENDER PELO ENSINO COM TECNOLOGIAS?

A()  NÃO ESTOU CONSEGUINDO APRENDER

B() 

C() 

D() 

E()  ESTOU CONSEGUINDO APRENDER BASTANTE



Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 03



VOCÊ FAZ USO DAS REDES SOCIAIS?

A() 

B() 



Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 04

CASO VOCÊ USE, QUAIS SÃO ELAS?

- A()  H() 
- B()  I() 
- C()  J() OUTROS
- D() 
- E() 
- G() 



Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 05

AS TECNOLOGIAS AJUDAM
VOCÊ A APRENDER LIBRAS?
COMO?



Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 06

COM QUE FREQUÊNCIA FAZ O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS?

- A()  TODO DIA
- B()  1 X SEMANA
- C()  NÃO SEI QUANTOS
- D()  SÓ QUANDO NECESSÁRIO



Questionário - Aluno - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 07

VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA? POR QUÊ?



Questionário - Aluno - Perguntas



FIM DA PESQUISA!
OBRIGADA!



QUESTIONÁRIO - PROFESSOR

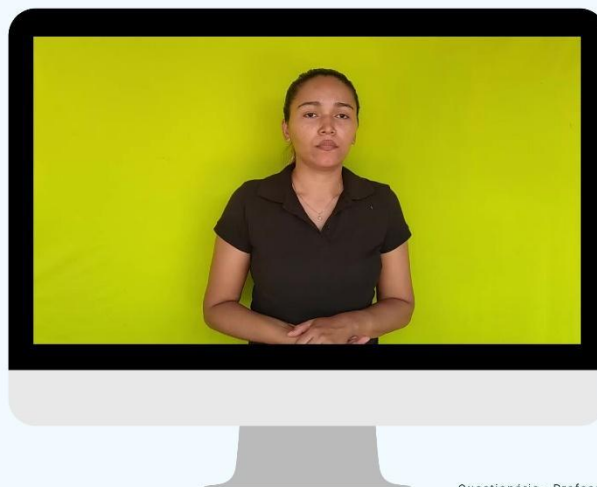


AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS : DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Maria de Fátima dos Santos
Francisco Ebson Gomes Sousa

APRESENTAÇÃO

TERMO DE
CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO



Questionário - Professor - Pesquisa

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

NOME?



Questionário - Professor - Pesquisa

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

SEXO?



(☐) M



(☐) F



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 01

QUAL A SUA FORMAÇÃO?

- A(☐) BACHARELADO
- B(☐) LICENCIATURA
- C(☐) ESPECIALIZAÇÃO
- D(☐) MESTRADO
- E(☐) DOUTORADO



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 02

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR?

- A() ESTE É MEU PRIMEIRO ANO
- B() 1-2 ANOS
- C() 3-5 ANOS
- D() 6-10 ANOS
- E() 11-15 ANOS
- F() 16-20 ANOS
- G() HÁ MAIS DE 20 ANOS

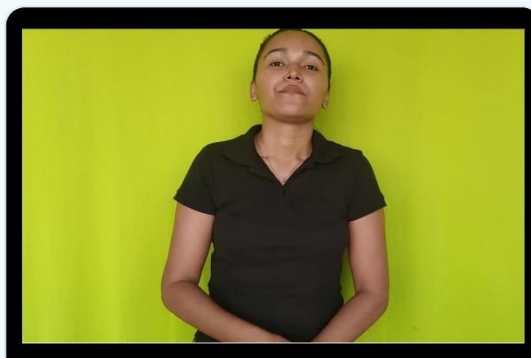


Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 03

COMO VOCÊ PROFESSOR(A) TRABALHA OS CONTEÚDOS EM SALA DE AULA?



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 04

ASSINALE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS EXISTENTES EM SUA ESCOLA.

- A() DVD -TV
- B() COMPUTADOR
- C() NOTEBOOK
- D() RETRO PROJETO
- E() PROJETO MULTIMÍDIA (DATASHOW)
- F() APARELHO DE SOM
- G() VÍDEO - TV
- H() SCANNER
- I() CÂMERA DIGITAL
- J() OUTROS: ESPECIFICAR



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 05

QUAIS OS RECURSOS TECNOLÓGICOS QUE MAIS UTILIZA EM SUAS AULAS?

- A() DVD -TV
- B() COMPUTADOR
- C() NOTEBOOK
- D() RETRO PROJETO
- E() PROJETO MULTIMÍDIA (DATASHOW)
- F() APARELHO DE SOM
- G() VÍDEO - TV
- H() SCANNER
- I() CÂMERA DIGITAL
- J() OUTROS: ESPECIFICAR



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 06

QUAL A FREQUÊNCIA COM QUE SÃO UTILIZADOS ESTES RECURSOS (DIAS POR SEMANA)?

- A() 1 A 2
- B() 3
- C() ACIMA DE 3
- D() NENHUMA



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 07

COMO UTILIZA? VOCÊ SENTE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DOS MESMOS?



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 08

QUAIS SÃO OS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS QUE USA EM SUA PRÁTICA DOCENTE AGORA NO ENSINO REMOTO?



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 09

QUAIS SÃO SUAS MAIORES DIFICULDADES NO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA DE LIBRAS?

A)A ESCOLA DISPONIBILIZA DE POUCO TEMPO PARA O PROFESSOR(A) NO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA DE LIBRAS;

B)O ACERVO TECNOLÓGICO E IMPRESSO ESCOLAR SÃO INCOMPATÍVEIS COM A NECESSIDADE DAS AULAS DE LIBRAS;

C)OUTROS.



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 10

**VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE
A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS
TECNOLOGIAS?**

() SIM () NÃO

POR QUÊ?



Questionário - Professor - Perguntas

QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 11

**COM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO
DO CONTEÚDO. VOCÊ SENTE MAIS
FACILIDADE AO TRABALHAR COM
RECURSOS TECNOLÓGICOS?**

() SIM () NÃO

POR QUÊ?



Questionário - Professor - Perguntas

